



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Estratégias e Práticas Adaptadas ao Ensino do Contrabaixo: Criar para Motivar

Henrique Fernão Santos Andrade

N.º 20181682

Orientador

Prof. Doutor Adriano Augusto Martins da Rocha Oliveira Aguiar

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento (Contrabaixo) e Música de Conjunto, realizado sob a orientação científica do Doutor Adriano Augusto Martins da Rocha Oliveira Aguiar, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Abril de 2025

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora, **Maria Luísa Vila-Cova Tender Barahona Corrêa**

Professora Coordenadora da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Professor Doutor, **Miguel Jorge Ferreirinha Cardoso da Rocha**

Professor Coordenador da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Professor Doutor, **Adriano Augusto Martins da Rocha Oliveira Aguiar**

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os meus alunos.

Agradecimentos

A toda a minha família e amigos que estiveram presentes e que me deram força para concluir mais uma etapa da minha vida.

Ao Professor Doutor Adriano Augusto Martins da Rocha Oliveira Aguiar pela orientação, supervisão e disponibilidade fundamentais na conclusão deste trabalho. Ao mesmo tempo, agradecer também por todo o apoio e ensinamentos providenciados ao longos destes sete anos.

Ao corpo docente e não docente do Conservatório Regional de Castelo Branco, pelo apoio e disponibilidade prestados durante o meu estágio profissional.

Aos meus alunos, pela colaboração e pela disponibilidade prestadas durante a realização do meu trabalho de investigação.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, transmitiram amizade e motivação, tornando possível a conclusão de mais uma fase.

Resumo

O presente relatório de estágio diz respeito à Prática de Ensino Supervisionada, realizada no Conservatório Regional de Castelo Branco e também ao Projeto Artístico do Mestrado em Ensino de Música - Variante de Instrumento (Contrabaixo) e Música de Conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. O mesmo está dividido em duas partes, sendo que a primeira descreve o ano de lecionação e acompanhamento das disciplinas anteriormente referidas. Na segunda parte, é apresentado um pequeno trabalho de investigação relativo à disciplina de Contrabaixo com o seguinte título: **Estratégias e Práticas Adaptadas ao Ensino do Contrabaixo: Criar para Motivar.**

O trabalho de investigação foi motivado através do levantamento de questões a propósito da necessidade de reunir algumas estratégias e práticas pedagógicas que fossem capazes de manter os alunos mais motivados e, conseqüentemente, tivessem uma aprendizagem mais consistente. A metodologia utilizada foi a investigação-ação, pelo que os resultados obtidos da aplicação das estratégias e práticas pedagógicas foram avaliados através de entrevistas e da observação.

Os resultados indicam que as estratégias e práticas pedagógicas aplicadas aos alunos surtiram efeito positivo, resultando numa maior motivação para o seu estudo individual. De salientar que seria pertinente, a longo prazo, se desse continuidade a esta investigação para uma melhor consolidação e compreensão desta problemática.

Palavras-chave

Contrabaixo; Ensino; Motivação; Criatividade

Abstract

This report concerns to the Supervised Teaching Practice carried out at the Conservatório Regional de Castelo Branco and the Artistic Project of the Mestrado em Ensino de Música - Variante de Instrumento (Contrabaixo) e Música de Conjunto, of the Escola Superior de Artes Aplicadas of the Instituto Politécnico de Castelo Branco. It is divided into two parts, the first one describes the year of teaching and monitoring of the subjects. The second part presents a small research work related to the Contrabaixo subject with the following title: **Strategies and Practices Adapted to the Teaching of Double Bass: Creating to Motivate.**

The research work was motivated by the raising of questions regarding the need to bring together some pedagogical strategies and practices that would be capable of keeping students more motivated and consequently have more consistent learning. The methodology used was action research, so the results obtained from the application of the pedagogical strategies and practices were evaluated through interviews and observation.

The results indicate that the pedagogical strategies and practices applied to the students had a positive effect, resulting in greater motivation for their individual study. It should be noted that it would be pertinent, in the long term, to continue this research to better consolidate and understand this problem.

Keywords

Doublebass; Teaching; Motivation; Creativity

Índice geral

1.ª Parte – Prática de Ensino Supervisionada.....	1
Introdução	2
1. Meio Envolvente.....	3
1.1. Caracterização da Cidade de Castelo Branco	3
1.2. Caracterização do Conservatório Regional de Castelo Branco	3
1.3. Recursos Humanos	5
1.3.1. Alunos	5
1.3.2. Professores	5
1.3.3. Apoio Logístico.....	6
1.4. Oferta Pedagógica.....	6
1.4.1. Valores e Princípios	7
1.4.2. Missão.....	7
1.4.3. Objetivos	7
1.4.4. Estratégias	7
2. Prática de Ensino Supervisionada no CRCB – Contrabaixo	8
2.1. Caracterização do aluno de contrabaixo	8
2.2. Objetivos e Conteúdos	8
2.3. Planificações Trimestrais.....	10
3. Prática de Ensino Supervisionada no CRCB – Classe de Conjunto	36
3.1. Caracterização dos alunos de Classe de Conjunto	36
3.2. Objetivos para a disciplina de Classe de Conjunto.....	36
3.3. Sumários e relatórios das aulas.....	37
3.4. Cartazes	42
3.4.1. Concerto de Natal	42
3.4.2. Concerto de abertura das comemorações dos 50 anos do CRCB.....	43
3.4.3. Concerto de final de ano letivo do CRCB.....	44
4. Reflexão final da Prática de Ensino Supervisionada	45
2.ª Parte – Trabalho de Investigação	46
Introdução	47
1. Fundamentação Teórica	48
1.1. O Ensino do Contrabaixo em Portugal	48
1.1.1. Os métodos de contrabaixo mais utilizados em Portugal.....	49

1.2. Problemática e Objetivos	50
1.3. Motivação.....	51
1.4. Criatividade	52
2. Metodologia: Investigação-Ação.....	54
3. Levantamento dos Dados.....	54
3.1. Estratégias e Práticas Adaptadas ao Ensino do Contrabaixo	54
3.1.1. Criação de melodias recorrendo às notas de uma escala.....	55
3.1.2. Execução de escalas tendo em conta diferentes sensações	55
3.1.3. Substituição do som do metrónomo convencional por sons mais apelativos	56
3.1.4. Jogo da Imitação	57
3.1.5. Exploração da criatividade em contexto de audição	58
3.2. Observação.....	59
3.3. Entrevistas	59
4. Apresentação e análise dos Dados Obtidos.....	61
4.1. Análise das tabelas de observação	61
4.1.1. Criação de melodias recorrendo às notas de uma escala.....	61
4.1.2. Execução de escalas tendo em conta diferentes sensações	62
4.1.3. Substituição do som do metrónomo convencional por sons mais apelativos	63
4.1.4. Jogo da Imitação	63
4.1.5. Exploração da criatividade em contexto de audição	64
4.2. Análise das entrevistas	65
4.2.1. Ponto A – Caracterização Pessoal.....	65
4.2.2. Ponto B – Família.....	65
4.2.3. Ponto C – Meio Escolar.....	66
4.2.4. Ponto D – Tempo Livre.....	66
4.2.5. Ponto E – Hábitos Musicais.....	66
4.2.6. Ponto F – Criatividade e Motivação.....	69
4.2.7. Ponto G – “E no Futuro?”	71
5. Conclusão	72
6. Reflexão Final.....	73
7. Bibliografia.....	74
7.1. Referências Bibliográficas.....	74

8. Anexos	77
8.1. Tabelas de observação	78
8.2. Entrevistas	83
8.2.1. Aluno A.....	83
8.2.2. Aluno B.....	85
8.2.3. Aluno C	88
8.2.4. Aluno D	90
8.2.5. Aluno E.....	93

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Sessões de estudo dos alunos por semana	68
Gráfico 2 - Práticas mais apreciadas pelos alunos.....	70

Índice de figuras

Figura 1 - Distrito de Castelo Branco.....	3
Figura 2 - Conservatório Regional de Castelo Branco.....	4
Figura 3 - Cartaz do Concerto de Natal realizado pela Orquestra Sinfónica do CRCB	42
Figura 4 - Cartaz do concerto de abertura das comemorações dos 50 anos realizado pela Orquestra Sinfónica do CRCB.....	43
Figura 5 - Cartaz do Concerto de final de ano-letivo realizado pela Orquestra Sinfónica do CRCB.....	44

Lista de tabelas

Tabela 1 - Corpo Docente do CRCB.....	5
Tabela 2 - Apoio Logístico do CRCB	6
Tabela 3 - Conteúdos Programáticos e Objetivos do 2º Grau de Contrabaixo no CRCB	9
Tabela 4 - Planificação do 1.º Trimestre	10
Tabela 5 - Planificação do 2.º Trimestre	11
Tabela 6 - Planificação do 3.º Trimestre	12
Tabela 7 - Caracterização dos alunos da Classe de Conjunto	36
Tabela 8 - Exemplo de um guião para a segunda prática.....	56
Tabela 9 - Guião das Entrevistas.....	60
Tabela 10 - Guião da 2.ª Prática	62

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

ATC – Análise e Técnicas de Composição

BPM – Batimentos por minuto

CRCB – Conservatório Regional de Castelo Branco

CRMC – Conservatório Regional de Música da Covilhã

HCA – História da Cultura das Artes

1.^a Parte – Prática de Ensino Supervisionada

Introdução

O presente trabalho surge no âmbito do desenvolvimento do Projeto de Ensino Artístico para a obtenção do grau de mestre em Ensino de Música – Instrumento (Contrabaixo) e Música de Conjunto que se encontra dividido em duas partes principais. A primeira parte diz respeito ao Relatório da Prática de Ensino Supervisionada e a segunda diz respeito ao Projeto de Investigação.

Na primeira parte deste Relatório da Prática de Ensino Supervisionada, pretende-se fazer uma descrição desta prática realizada no ano letivo de 2023/2024, no Conservatório Regional de Castelo Branco, sob orientação do professor de Violoncelo Rogério Peixinho e supervisão do professor Adriano Aguiar. Este relatório inicia-se com uma caracterização do conservatório, onde foi realizado o estágio, ou seja, falar-se-á sobre o meio onde se insere, os seus recursos humanos, o seu projeto educativo e também a sua oferta pedagógica. De seguida, caracterizar-se-á a classe de contrabaixo e a classe de conjunto acompanhadas durante a realização deste estágio, seguido dos relatórios e observações das aulas.

1. Meio Envolverte

1.1. Caracterização da Cidade de Castelo Branco

A cidade de Castelo Branco é uma urbe que combina uma história muito rica e um vasto património cultural, que a tornam um local de elevado interesse a todas as pessoas que por ela passam. Atualmente, é a capital do distrito de Castelo Branco, mantendo uma posição central no panorama nacional. O município de Castelo Branco está dividido em 19 freguesias, tendo como limitação a norte o município do Fundão, a leste o município de Idanha-a-Nova, a sul Espanha, a sudoeste o município de Vila Velha de Ródão e a Oeste os municípios de Proença-a-Nova e Oleiros.

A origem desta cidade não é clara, porém, graças às escavações arqueológicas realizadas no ano 2008, sabe-se que a região já seria habitada desde o Paleolítico.

Após a sua reconquista em 1165, D. Afonso Henriques doou toda a região da Beira à Ordem do Templo, para que a mesma fosse povoada e defendida de ataques infiéis, já que se trata de uma região fronteiriça com Espanha. Desta forma, é possível encontrar inúmeras construções datadas desta altura por toda a região, como por exemplo castelos, arcos, igrejas, entre outros.

A elevação de Castelo Branco a cidade, acontece no ano 1771, pela decisão de D. José I.



Figura 1 - Distrito de Castelo Branco

Fonte: Diário Digital de Castelo Branco

<https://www.diariodigitalcastelobranco.pt/noticia/4401/>

1.2. Caracterização do Conservatório Regional de Castelo Branco

O Conservatório Regional de Castelo Branco (CRCB), começou as suas atividades no dia 6 de dezembro de 1971, fundado através da iniciativa do Professor Carlos Gama. Em 25 de maio de 1977, foi-lhe atribuído o Alvará do Ministério da Educação n.º 2242, mais tarde integrado nos termos do n.º 5 do artigo

28.º do Decreto-Lei 553/80 a 21 de novembro, autorizando a lecionação e a realização de exames com programas oficiais e de diferentes graus de ensino. No dia 5 de dezembro de 1986 foi oficialmente instituído como uma Associação Cultural e atualmente atua como uma Associação Cultural sem fins lucrativos.

Relativamente à sua comunidade, o mesmo opera desde 1986, com a promoção das comemorações do Dia Mundial da Música, onde recebeu, no mesmo ano, uma medalha de mérito cultural pelo Ministério da Educação e da Cultura. Entre os anos 1993 e 2006, muitos foram os projetos que esta instituição foi pioneira, com o objetivo de aproximar a música à comunidade educativa. Um dos exemplos destes projetos é “Crescer com a música”, projeto que abrangeu todas as escolas do 1.º ciclo e que teve um grande impacto no ensino de música em Portugal, bem como a criação do Festival Internacional de Música de Castelo Branco que proporcionou ao público da região a possibilidade de assistirem a concertos de música nacional e internacional.

Outra grande aposta do CRCB está nos jovens que por esta instituição passam, através da promoção em eventos como o “Festival e Concurso de Acordeão de Castelo Branco - Folfest”, entre os anos 2007 e 2015, e também o “Festival de Guitarra de Castelo Branco”, desde o ano 2012.

O CRCB, atualmente, procede a sua atividade pedagógica em parceria com diversos agrupamentos, oferecendo cursos de Instrumento, Canto, Composição e Formação Musical, desde a Iniciação até ao Secundário, tendo a variante de um curso profissional a partir do 10.º ano de escolaridade. Grande parte do seu corpo docente começou a sua formação nesta instituição e possui graduação superior e qualificação para o ensino especializado de música.



Figura 2 - Conservatório Regional de Castelo Branco

Fonte: Diário Digital de Castelo Branco

<https://www.diariodigitalcastelobranco.pt/noticia/36410/>

1.3. Recursos Humanos

1.3.1. Alunos

O CRCB conta com uma oferta formativa muito ampla, capaz de proporcionar uma formação a alunos, a partir dos três anos de idade até aos 17/18 anos, contando ainda com uma vertente de formação para adultos em regime de curso livre.

1.3.2. Professores

Atualmente, o CRCB conta com o seguinte corpo docente:

Tabela 1 - Corpo Docente do CRCB

Nome Dos Professores	Disciplina
Ana Isabel Pires	Violino
Ana Margarida Leão	Formação Musical/Classe de Conjunto
Bruno Cândido	Trompete/Classe de Conjunto
Bruno Ferreira	Oboé
Carisa Marcelino	Acordeão/Classe de Conjunto
Carlos Canhoto	Saxofone
Claúdia Macedo	Clarinete/Classe de Conjunto
Ema Casteleira	Formação Musical/Classe de Conjunto
Evandra Celis	Piano/Acompanhamento e Improvisação
Francisco Ferreira	Trompa
Gonçalo Ruivo	Viola D'arco/Violino/Classe de Conjunto
Hadewych Steenbergen	Violino/Classe de Conjunto
Henrique Andrade	Contrabaixo
Horácio Pio	Acordeão/Classe de Conjunto
João Paulo Cunha	Piano/Instrumento de Tecla/Acompanhamento
Joaquim Pires	Guitarra/Classe de Conjunto
José Carlos Oliveira	Órgão/Classe de Conjunto
José Manuel Nunes	Formação Musical/Classe de Conjunto
Lídia Correia	Órgão
Maria Carolina Prates	Canto
Maria Elena Santos	Flauta Transversal
Maria Gorete Cravo	Formação Musical/Classe de Conjunto
Maria Helena Nunes	Piano

Mónia Ventura	Formação Musical/Classe de Conjunto
Nicolas Celis	Violino/Classe de Conjunto
Paula Galhano	Violino/Classe de Conjunto
Paula Ventura	Piano/HCA/Instrumento de Tecla
Rita Pires	Piano
Rogério Peixinho	Violoncelo
Sérgio Chitas	Guitarra/Classe de Conjunto
Túlio Santos	ATC/Tecnologias e Física da Música
Vasco Fazendeiro	Percussão

Fonte: Conservatório Regional de Castelo Branco

<https://conservatoriocb.pt/corpo-docente/>

1.3.3. Apoio Logístico

A instituição conta com o seguinte apoio logístico:

Tabela 2 - Apoio Logístico do CRCB

Serviços Administrativos	Carla Luís Joana Pais
Assistente de Direção Design Gráfico	Ana Pinto Cardoso
Reprografia e Logística	Rui Teixeira Jorge Mendes
Reprografia e Vigilância	Helena Vilela
Vigilância e Limpeza	Gina Mateus Maria Hermínia Mendes
Apoio ao polo de Idanha-a-Nova	Manuela Jardim

Fonte: Conservatório Regional de Castelo Branco

<https://conservatoriocb.pt/instituicao/recursos-humanos-e-servicos/>

1.4. Oferta Pedagógica

No que respeita à oferta pedagógica, os dados constantes neste ponto, provêm do projeto educativo em vigor neste ano letivo de 2023/2024, do CRCB.

1.4.1. Valores e Princípios

O CRCB rege-se por valores e princípios dos âmbitos do ensino-aprendizagem e da arte e a sua pertinência social. Desta forma, os principais valores são: a tolerância, o humanismo, a exigência mútua, a responsabilidade, a criatividade, a cooperação, a autonomia, a solidariedade, a organização, a disciplina, a interajuda e, por fim, a iniciativa.

1.4.2. Missão

A principal missão do CRCB, assenta na promoção da formação artística dos seus alunos, através de uma variedade de atividades musicais.

1.4.3. Objetivos

São constantes do projeto educativo, os seguintes objetivos:

- Elevar o conhecimento global, artístico e musical;
- Valorizar a procura de conhecimento como elemento essencial ao desenvolvimento humano;
- Valorizar as atividades de pendor intelectual e abstrato;
- Expandir a sua aplicação e divulgação;
- Estimular a noção de estética musical e artística;
- Promover a formação integral do indivíduo e da comunidade;
- Desenvolver e aplicar os princípios de ética nas relações interpessoais na escola e com o meio;
- Fomentar a autonomia e capacidade organizativa;
- Fomentar a interdisciplinaridade em trabalho artístico e científico colaborativo;

1.4.4. Estratégias

O CRCB estabeleceu um conjunto de estratégias como meio de atingir os objetivos acima referidos, tais como:

- Desenvolvimento rigoroso dos planos curriculares e de metas de desenvolvimento técnico-artístico alinhadas com os melhores padrões europeus e internacionais;
- Capacidade de adaptação de metodologias pedagógicas às características específicas de cada aluno;
- Fomento de profusa realização de atividades artísticas públicas de carácter formativo.

Para além destas estratégias, o CRCB procura criar condições que permitam a realização de algumas ações públicas, também para atingir os mesmos objetivos, alguns exemplos destas ações públicas são os concertos de Natal, Páscoa e Final de Ano Letivo e, ainda, concertos em colaboração com outras instituições da cidade/região, múltiplas audições e concertos internos, *masterclasses* de diversos instrumentos, realização de intercâmbios e concursos internos destinados aos alunos, mostras e rondas de instrumentos, entre outros.

2. Prática de Ensino Supervisionada no CRCB – Contrabaixo

A classe de contrabaixo do Conservatório Regional de Castelo Branco, durante o ano letivo de 2023/2024, integrou 1 aluno matriculado no 6.º ano de escolaridade, equivalente ao 2.º grau, em regime Articulado. Esta prática de ensino supervisionada foi realizada com este mesmo aluno.

O corpo docente da disciplina de contrabaixo foi constituído exclusivamente pelo mestrando, que exerce a mesma função desde o início do ano letivo 2021/2022.

2.1. Caracterização do aluno de contrabaixo

O aluno de contrabaixo, encontra-se no 2.º grau de escolaridade em regime de ensino articulado, cuja idade é 12 anos. É um aluno empenhado, dedicado, assíduo e motivado, prevendo-se que seja um potencial elemento para prosseguir estudos no ensino vocacional de contrabaixo.

Foi um aluno que, até à data, obedeceu por excelência a todos os objetivos e conteúdos propostos.

2.2. Objetivos e Conteúdos

Explana-se, de seguida, os objetivos gerais de aproveitamento para a concretização do 2.º grau de contrabaixo, na seguinte tabela:

Tabela 3 - Conteúdos Programáticos e Objetivos do 2º Grau de Contrabaixo no CRCB

2.º Grau
<p>Conteúdos</p> <p>Exercícios de arco, nos três sítios do mesmo (ponta, meio e talão).</p> <p>Exercícios mecânicos de afinação e velocidade dos dedos da mão esquerda. Escalas na extensão de uma oitava. (por exemplo: Mi, Fá, Sol e Lá)</p> <p>Estudos</p> <p>Pequenas peças.</p>
<p>Competências Essenciais</p> <p>Manter sempre uma boa postura.</p> <p>Aprofundar o conhecimento da posição da mão direita sobre o arco, do funcionamento do braço e antebraço direitos e da direção da vara.</p> <p>Qualidade sonora.</p> <p>Golpes de arco diversificados.</p> <p>Aperfeiçoar a aprendizagem da técnica da mão esquerda. Correção da afinação.</p> <p>Estimular o gosto pelo instrumento e a musicalidade.</p> <p>Desenvolver hábitos de estudo regular.</p>
<p>Objetivos de Aprendizagem</p> <p>Executar pequenos estudos e peças com qualidade sonora, correção da afinação e musicalidade.</p>
<p>Recursos</p> <p>Contrabaixo e arco, partituras e estante. Metrônomo.</p>
<p>Estratégias de Desenvolvimento</p> <p>Cantar e depois tocar</p> <p>Exercícios de mecanismo técnico para a mão esquerda e arco; Método de imitação e repetição.</p> <p>As obras a executar pelo aluno terão uma sucessão lógica e diferenciada, consoante as dificuldades apresentadas ao longo do processo de aprendizagem. Demonstração prática pelo professor. Adaptação morfológica do aluno perante o desafio técnico musical.</p> <p>Incentivo à audição/visualização regular de música.</p>
<p>Recursos Pedagógicos</p> <p>“New Method for String Bass Part 1” – Simandl, Franz</p> <p>“Nouvelle Technique de La Contrabasse - 1” – Rabbath, François “Bass is best! I” – Emery, Caroline</p> <p>“Bass is best! II” – Emery, Caroline</p> <p>“Repertório pedagógico para Contrabaixo I” – Racov</p>

Fonte: Fonte do autor

O aluno teve em conta os conteúdos e objetivos propostos para prosseguir estudos. De referir ainda que, até à data, o aluno em questão preencheu todas as expectativas.

2.3. Planificações Trimestrais

Do proposto no capítulo anterior, seguem as planificações trimestrais que um aluno do 2.º grau deve obedecer para ser bem-sucedido.

Tabela 4 - Planificação do 1.º Trimestre

1.º Trimestre		
Objetivos	Competências	Conteúdos
Executar pequenos estudos e peças com qualidade sonora, correção da afinação e musicalidade.	<p>Manter sempre uma boa postura. Aprofundar o conhecimento da posição da mão direita sobre o arco, do funcionamento do braço e antebraço direitos e da direção da vara.</p> <p>Qualidade sonora.</p> <p>Golpes de arco diversificados.</p> <p>Aperfeiçoar a aprendizagem da técnica da mão esquerda.</p> <p>Correção da afinação.</p> <p>Estimular o gosto pelo instrumento e a musicalidade.</p> <p>Desenvolver hábitos de estudo regular.</p>	<p>Exercícios de arco.</p> <p>Exercícios mecânicos de afinação e velocidade dos dedos da mão esquerda.</p> <p>Escalas na extensão de uma oitava (por exemplo: Mi, Fá, Sol e Lá).</p> <p>Estudos.</p> <p>Pequenas peças.</p>
Estratégias		Avaliação
<p>Cantar e depois tocar.</p> <p>Exercícios de mecanismo técnico para a mão esquerda e arco.</p> <p>Método da imitação.</p> <p>As obras a executar pelo aluno terão uma sucessão lógica e diferenciada, consoante as dificuldades apresentadas ao longo do processo de aprendizagem.</p> <p>Adaptação morfológica do aluno perante o desafio técnico musical.</p> <p>Incentivo à audição/visualização regular da música.</p>		<p>Assiduidade.</p> <p>Comportamento.</p> <p>Participação nas aulas.</p> <p>Regularidade no estudo individual.</p> <p>Autoavaliação.</p>

Fonte: Fonte do autor

Tabela 5 - Planificação do 2.º Trimestre

2.º Trimestre		
Objetivos	Competências	Conteúdos
Executar pequenos estudos e peças com qualidade sonora, correção da afinação e musicalidade.	<p>Manter sempre uma boa postura. Aprofundar o conhecimento da posição da mão direita sobre o arco, do funcionamento do braço e antebraço direitos e da direção da vara.</p> <p>Qualidade sonora.</p> <p>Golpes de arco diversificados.</p> <p>Aperfeiçoar a aprendizagem da técnica da mão esquerda.</p> <p>Correção da afinação.</p> <p>Estimular o gosto pelo instrumento e a musicalidade.</p> <p>Desenvolver hábitos de estudo regular.</p>	<p>Exercícios de arco.</p> <p>Exercícios mecânicos de afinação e velocidade dos dedos da mão esquerda.</p> <p>Escalas na extensão de uma oitava (por exemplo: Mi, Fá, Sol e Lá).</p> <p>Estudos.</p> <p>Pequenas peças.</p>
Estratégias		Avaliação
<p>Cantar e depois tocar.</p> <p>Exercícios de mecanismo técnico para a mão esquerda e arco.</p> <p>Método da imitação.</p> <p>As obras a executar pelo aluno terão uma sucessão lógica e diferenciada, consoante as dificuldades apresentadas ao longo do processo de aprendizagem.</p> <p>Adaptação morfológica do aluno perante o desafio técnico musical.</p> <p>Incentivo à audição/visualização regular da música.</p>		<p>Assiduidade.</p> <p>Comportamento.</p> <p>Participação nas aulas.</p> <p>Regularidade no estudo individual.</p> <p>Autoavaliação.</p>

Fonte: Fonte do autor

Tabela 6 - Planificação do 3.º Trimestre

3.º Trimestre		
Objetivos	Competências	Conteúdos
Executar pequenos estudos e peças com qualidade sonora, correção da afinação e musicalidade.	<p>Manter sempre uma boa postura. Aprofundar o conhecimento da posição da mão direita sobre o arco, do funcionamento do braço e antebraço direitos e da direção da vara.</p> <p>Qualidade sonora.</p> <p>Golpes de arco diversificados.</p> <p>Aperfeiçoar a aprendizagem da técnica da mão esquerda.</p> <p>Correção da afinação.</p> <p>Estimular o gosto pelo instrumento e a musicalidade.</p> <p>Desenvolver hábitos de estudo regular.</p>	<p>Exercícios de arco.</p> <p>Exercícios mecânicos de afinação e velocidade dos dedos da mão esquerda.</p> <p>Escalas na extensão de uma oitava (por exemplo: Mi, Fá, Sol e Lá).</p> <p>Estudos.</p> <p>Pequenas peças.</p>
Estratégias		Avaliação
<p>Cantar e depois tocar.</p> <p>Exercícios de mecanismo técnico para a mão esquerda e arco.</p> <p>Método da imitação.</p> <p>As obras a executar pelo aluno terão uma sucessão lógica e diferenciada, consoante as dificuldades apresentadas ao longo do processo de aprendizagem.</p> <p>Adaptação morfológica do aluno perante o desafio técnico musical.</p> <p>Incentivo à audição/visualização regular da música.</p>		<p>Assiduidade.</p> <p>Comportamento.</p> <p>Participação nas aulas.</p> <p>Regularidade no estudo individual.</p> <p>Autoavaliação.</p>

Fonte: Fonte do autor

Segundo a planificação trimestral, cada aluno deve ter em conta os conteúdos e objetivos trimestralmente propostos para que haja sucesso escolar.

2.4. Planificações e relatórios das aulas

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 1	Data: 19/09/2023
Horário: 09:20 – 10:05	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
<p>Sumário:</p> <p>Escala de Ré Maior; Peça n.º 33 Racov_1 (<i>Minuetto</i> – Franz Schubert).</p>	
<p>Relatório:</p> <p>No início da aula, foi referido ao aluno os objetivos a atingir neste ano letivo, nomeadamente criar bases sólidas para, no final do ano, fazer a prova para entrar na orquestra sinfónica do conservatório. De seguida, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento para depois dar início a execução da escala de Ré Maior.</p> <p>Durante a execução da mesma, o aluno mostrou dificuldades na mudança de posição entre o Si e o Dó sustenido, onde foi feita uma revisão de como deveriam ser feitas as mudanças de posição. Explicou-se que as mesmas deveriam ser feitas pela corda sem levantar muito a mão esquerda e utilizando o quarto dedo como dedo condutor. Repetimos a mudança de posição algumas vezes com a utilização de uma nota de referência (Ré), para que o aluno entenda qual o percurso que o quarto dedo deva percorrer durante a mudança. Após várias repetições deste exercício foi pedido que voltasse a repetir a escala, na qual conseguiu fazer a mudança, tal como tinha sido trabalhado.</p> <p>Na segunda parte da aula, foi feita uma primeira abordagem à peça que iria ser tocada na prova. Explicou-se que o <i>minuetto</i> é uma dança alegre e graciosa e que esta seria a ideia para interpretar a peça. De seguida, solfejámos e cantámos a peça, para que o aluno compreendesse bem os intervalos das notas e o ritmo. O próximo passo foi o aluno cantar, enquanto se tocava, e assim chegar ao final da aula, onde foi pedido que em casa a praticasse e a trouxesse para a aula seguinte, até onde conseguisse estudar.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 2	Data: 26/09/2023
Horário: 09:20 – 10:05	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
<p>Sumário: Escala de Ré Maior; Peça n.º 33 Racov_1 (<i>Minuetto</i> – Franz Schubert) Estudo em Lá menor de Rabbath.</p>	
<p>Relatório:</p> <p>No início da aula, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento e, de seguida, fizeram-se alguns exercícios em cordas soltas com vários ritmos e arcadas, tendo em especial atenção à posição do arco, da mão direita e do próprio corpo. Depois destes exercícios, deu-se início à execução da escala de Ré Maior.</p> <p>Numa primeira execução da escala, o aluno continuou a mostrar alguma dificuldade na mudança de posição que havia sido trabalhada na aula anterior. Questionou-se ao aluno se se recordava de que forma havia sido trabalhada a mudança de posição na aula anterior, ao que o aluno respondeu que não se recordava bem, pois não tinha dedicado muito tempo ao estudo da escala. Desta forma, repetimos os mesmos exercícios realizados na aula anterior e o aluno mostrou-se esclarecido.</p> <p>Na segunda parte da aula, fez-se um momento de reflexão acerca de tudo o que havia sido falado na aula anterior, relativamente à peça e, assim, procedeu-se à execução da mesma. O aluno tocou-a por completo, de uma forma bastante aceitável, porém com alguns erros rítmicos e também de afinação (devido ao mau procedimento nas mudanças de posição). Viu-se especificamente as partes mais débeis, recorrendo também ao solfejo e ao canto, enaltecendo sempre a importância do uso da voz no estudo do instrumento. No final da aula, foi entregue a partitura do Estudo em Lá menor, de François Rabbath, para que no seu tempo de estudo solfejasse e cantasse o mesmo. Foi também lembrado que é importante incluir as escalas no seu estudo diário e, por fim, que trouxesse o arpejo de Ré Maior na próxima aula.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 3	Data: 03/10/2023
Horário: 09:20 – 10:05	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
<p>Sumário: Escala e arpejo de Ré Maior; Peça n.º 33 Racov_1 (<i>Minuetto</i> – Franz Schubert) Estudo em Lá menor de Rabbath.</p>	
<p>Relatório:</p> <p>No início da aula, optou-se por realizar alguns alongamentos para fazer entender ao aluno que tocar um instrumento também é necessária uma atividade física e que, da mesma forma, devemos fazer alguns exercícios para alongar e preparar o nosso corpo, antes de começar a tocar. De seguida, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento, para então dar início à execução da escala e arpejo de Ré Maior.</p> <p>Na primeira execução da escala, constatou-se que o aluno havia estudado a escala, pois fez a mudança de posição tal como havia sido trabalhada durante as aulas.</p> <p>Na segunda parte da aula, voltou-se a fazer um momento de reflexão acerca de tudo o que havia sido falado nas aulas anteriores, relativamente à peça, e assim procedeu-se à execução da mesma. O aluno voltou a tocá-la, desta vez com os erros que haviam sido assinalados na aula anterior corrigidos. De seguida, procedeu-se à leitura do estudo até ao compasso 28, recorrendo ao solfejo e ao canto.</p> <p>No final da aula, anotou-se em conjunto as dedilhações do estudo e foi pedido ao aluno que trouxesse o estudo até onde foi lido na aula.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 4	Data: 10/10/2023
Horário: 09:20 – 10:05	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
<p>Sumário: Escala e arpejo de Ré Maior Peças n.º 33, 34 e 35 Racov_1; Estudo em Lá menor de Rabbath.</p>	
<p>Relatório:</p> <p>No início da aula, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento e, de seguida, fizeram-se alguns exercícios em cordas soltas com vários ritmos e arcadas, tendo especial atenção à posição do arco, da mão direita e do próprio corpo. Depois destes exercícios, deu-se início à execução da escala de Ré Maior.</p> <p>Durante a execução da escala e arpejo, notou-se que o aluno estava com uma posição incorreta dos dedos da mão esquerda, resultando numa diminuição da força dos dedos sobre a corda. Explicou-se ao aluno que deveria adotar uma posição dos dedos mais redonda fazendo com que a força dos dedos fosse mais vertical relativamente à corda. Repetiu-se a escala, desta vez com especial atenção à posição da mão esquerda e o aluno rapidamente corrigiu a posição da mesma. O aluno estudou o arpejo tendo aplicado os conceitos trabalhados na escala, assim como no arpejo.</p> <p>Após a execução da escala, deu-se início à execução do <i>minuetto</i>. Constatou-se que o aluno aplicou todos os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores e procedeu-se à parte interpretativa, onde foram abordadas questões relacionadas com dinâmicas e articulações.</p> <p>Após trabalhar a peça, deu-se início à execução do estudo, o qual o aluno tocou do início ao fim, porém sem ligaduras, com uma pulsação inconstante e também com algumas notas incorretas. Desta forma, voltamos a repetir o estudo com o metrónimo a marcar a semínima a 60 bpm. O aluno demonstrou alguma tendência a acelerar o tempo estipulado no estudo, principalmente quando apareciam ritmos em colcheias. Repetiu-se várias vezes o estudo, tendo especial atenção à pulsação e à correção das notas que estavam incorretas e constatou-se uma melhoria nos mesmos aspetos.</p> <p>No final da aula, trabalhou-se a leitura à primeira vista com as peças n.º 34 e 35 (Racov, volume 1).</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 5	Data: 17/10/2023
Horário: 09:20 – 10:05	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
<p>Sumário: Escala e arpejo de Ré Maior Estudo em Lá menor de Rabbath; Duo – <i>My Old Kentucky Home</i> (Stephen Foster).</p>	
<p>Relatório:</p> <p>No início da aula, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento e deu-se início à execução da escala e arpejo de Ré Maior.</p> <p>Durante a execução da escala e arpejo, notou-se que o aluno teve especial atenção à postura da mão esquerda, porém, continuava a ter uma posição incorreta do quarto dedo, assim sendo, voltou-se a fazer alguns exercícios para correção da postura da mão esquerda. Por fim, executou-se a mesma escala com duas, três e quatro notas ligadas.</p> <p>Após a execução da escala, deu-se início à execução do estudo. Constatou-se que o aluno aplicou todos os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores, tocando com uma pulsação mais estável e com as notas corretas. Apesar de não estar escrito na partitura, foi pedido ao aluno que aplicasse algumas dinâmicas que lhe fizessem sentido, como forma de desenvolvimento da sua criatividade.</p> <p>No final da aula, como forma de treinar leitura à primeira vista, tocou-se um duo de Stephen Foster intitulado “My Old Kentucky Home”, onde foi permitido ao aluno 3 minutos para que olhasse para a partitura e tentasse tirar o máximo de informação possível. Na primeira execução, o aluno tocou algumas notas erradas, então foi pedido que estudasse a 2.^a voz do duo em casa, para que, na próxima aula, voltasse a tocar.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 6	Data: 24/10/2023
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
Sumário: Escala e arpejo de Ré Maior Estudo em Lá menor de Rabbath; Duo – <i>My Old Kentucky Home</i> (Stephen Foster).	
Relatório: <p>No início da aula, optou-se por realizar alguns alongamentos e procedeu-se à montagem e afinação do instrumento, para depois dar início à execução da escala e arpejo de Ré Maior.</p> <p>Durante a execução da escala e arpejo, notou-se que o aluno teve especial atenção à postura da mão esquerda, afinação, pulsação e controlo do arco, tendo executado a mesma com bom aproveitamento.</p> <p>Após a execução da escala, deu-se início à execução do estudo. Constatou-se que o aluno aplicou todos os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores, tocando com uma pulsação estável e com as notas corretas. As propostas de dinâmicas apresentadas pelo aluno foram muito pertinentes e adequadas.</p> <p>No final da aula, voltou-se a tocar o duo de Stephen Foster com o título “My Old Kentucky Home”.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 7	Data: 31/10/2023
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
<p>Sumário: Escala e arpejo de Ré Maior Estudo em Lá menor de Rabbath; Peça n.º 33 Racov_1 (<i>Minuetto</i> – Franz Schubert).</p>	
<p>Relatório:</p> <p>No início da aula, optou-se por realizar alguns alongamentos e procedeu-se à montagem e afinação do instrumento, para depois dar início à execução da escala e arpejo de Ré Maior.</p> <p>Durante a execução da escala e arpejo, notou-se que o aluno teve especial atenção à postura da mão esquerda, afinação, pulsação e controlo do arco, tendo executado a mesma com bom aproveitamento. Por fim, executou-se a mesma escala com duas, três e quatro notas ligadas.</p> <p>Após a execução da escala, deu-se início à execução do estudo. Constatou-se que o aluno aplicou todos os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores, tocando com uma pulsação estável e com as notas corretas. Relativamente à parte interpretativa, o aluno apresentou uma nova proposta de dinâmicas, relativamente à apresentada na aula anterior, ao que foi pedido que escolhesse a que lhe fazia mais sentido como versão final.</p> <p>No final da aula, deu-se início à execução do <i>minuetto</i>. Constatou-se que o aluno aplicou todos os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores, incluindo dinâmicas e articulações.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 8	Data: 07/11/2023
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
Sumário: Escala e arpejo de Ré Maior Estudo em Lá menor de Rabbath; Peça n.º 33 Racov_1 (<i>Minuetto</i> – Franz Schubert).	
Relatório: <p>No início da aula, optou-se por realizar alguns alongamentos e, de seguida, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento. Como aquecimento, fez-se alguns exercícios em cordas soltas, para depois dar início à execução da escala de Ré Maior.</p> <p>Durante a execução da escala e arpejo, notou-se que o aluno teve especial atenção à postura da mão esquerda, afinação, pulsação e controlo do arco, tendo executado a mesma com bom aproveitamento. De seguida, executou-se a mesma escala com duas, três e quatro notas ligadas.</p> <p>Após a execução da escala, deu-se início à execução do estudo. Constatou-se que o aluno aplicou todos os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores. Desta forma, realizamos alguns exercícios de coordenação com o objetivo de aumentar a velocidade do estudo.</p> <p>No final da aula, deu-se início à execução do <i>minuetto</i>. Constatou-se que o aluno aplicou todos os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores, incluindo dinâmicas e articulações. Desta forma, realizou-se também alguns exercícios de coordenação para aumentar a velocidade da peça.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 9	Data: 14/11/2023
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
<p>Sumário: Escala e arpejo de Ré Maior Estudo em Lá menor de Rabbath; Peça n.º 33 Racov_1 (<i>Minuetto</i> – Franz Schubert).</p>	
<p>Relatório:</p> <p>No início da aula, optou-se por realizar alguns alongamentos e, de seguida, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento. Como aquecimento, fez-se alguns exercícios em cordas soltas e também alguns exercícios focados na mão esquerda, para depois dar início à execução da escala de Ré Maior.</p> <p>Durante a execução da escala e arpejo, notou-se que o aluno teve especial atenção à postura da mão esquerda, afinação e controlo do arco, porém demonstrou alguma instabilidade a nível de pulsação, pelo que repetimos a escala algumas vezes com o auxílio do metrónomo. De seguida, repetiu-se a escala com duas, três e quatro notas ligadas.</p> <p>Após a execução da escala, deu-se início à execução do estudo. Constatou-se que o aluno aplicou todos os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores, porém com a pulsação um pouco instável na parte central do estudo, pelo que repetimos algumas vezes essa parte específica com o auxílio do metrónomo.</p> <p>No final da aula, deu-se início à execução do <i>minuetto</i>. Constatou-se que o aluno aplicou todos os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores, incluindo dinâmicas, articulações e controlo da pulsação.</p> <p>No final da aula, falou-se com o aluno sobre a importância da utilização do metrónomo nas sessões de estudo.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 10	Data: 21/11/2023
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
Sumário: Escala e arpejo de Ré Maior Estudo em Lá menor de Rabbath; Peça n.º 33 Racov_1 (<i>Minuetto</i> – Franz Schubert).	
Relatório: <p>No início da aula, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento. Como aquecimento, fez-se alguns exercícios em cordas soltas e também alguns exercícios focados na mão esquerda, para depois dar início à execução da escala de Ré Maior.</p> <p>Durante a execução da escala e arpejo, notou-se que o aluno teve especial atenção à postura da mão esquerda, afinação, controlo do arco e especial atenção no controlo da pulsação.</p> <p>Após a execução da escala, deu-se início à execução do estudo. Constatou-se que o aluno aplicou todos os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores, evidenciando a preocupação com o controlo da pulsação.</p> <p>No final da aula, deu-se início à execução do <i>minuetto</i>. Constatou-se que o aluno aplicou todos os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 11	Data: 28/11/2023
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
<p>Sumário: Escala e arpejo de Ré Maior Estudo em Lá menor de Rabbath; Peça n.º 33 Racov_1 (<i>Minuetto</i> – Franz Schubert).</p>	
<p>Relatório:</p> <p>No início da aula, optou-se por realizar alguns alongamentos e, de seguida, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento. Como aquecimento, fizeram-se alguns exercícios em cordas soltas, para depois dar início à execução do programa a apresentar na 1.ª Prova Trimestral.</p> <p>O aluno tocou a escala, estudo e a peça, individualmente, para fazer uns últimos ajustes técnicos e interpretativos.</p> <p>No final da aula, fez-se uma simulação da prova, onde o aluno teve um desempenho muito bom e demonstrou estar preparado para a mesma.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 12	Data: 05/12/2023
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante
<p>Sumário: 1.ª Prova Trimestral.</p>	
<p>Relatório:</p> <p>Neste dia, realizou-se a 1.ª prova trimestral de 2.º grau. O aluno apresentou uma escala de Ré Maior em uma oitava, um estudo preparatório em Lá menor, de François Rabbath, o <i>minueto</i> de Franz Schubert e, por fim, uma leitura à primeira vista, conforme consta nas matrizes dos conteúdos para as provas de Contrabaixo. O aluno foi avaliado através dos seguintes critérios: Afinação, Ritmo, Domínio da Mão Esquerda, Domínio da Mão Direita, Sonoridade e Interpretação Musical.</p> <p>Constatou-se que o aluno teve um desempenho muito bom durante esta prova.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 13	Data: 12/12/2023
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
Sumário: Diálogo acerca da 1.ª Prova Trimestral; Entrega do novo repertório; Autoavaliação e heteroavaliação.	
Relatório: <p>No início da aula, congratulou-se o aluno pela sua prestação na 1.ª Prova Trimestral. Explicou-se alguns pontos que deveria ter em atenção no futuro, por forma a aumentar e melhorar o seu domínio técnico-instrumental.</p> <p>Referiu-se que, em primeiro lugar, deveria ter em atenção o controle do arco, pois o mesmo devia adotar uma posição paralela, relativamente ao cavalete. Relativamente à mão esquerda, tentar manter os dedos mais próximos da corda, pois, por vezes, tende a levantar demasiado, o que poderá resultar numa falta de destreza e dificultar futuramente em peças com andamentos mais rápidos. Realizaram-se alguns exercícios focados nestes aspetos. Posto isto, o aluno demonstrou uma boa noção de afinação, controle da pulsação, boa sonoridade e boa interpretação musical, tendo realizado a prova com sucesso.</p> <p>No fim da aula, escolheu-se, em conjunto, o novo estudo que o mesmo iria tocar no próximo trimestre, para que pudesse ler durante as férias. Fez-se também a autoavaliação e a heteroavaliação, pelo que ambas foram correspondentes.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 14	Data: 09/01/2024
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
<p>Sumário:</p> <p>Escala de Mi Maior;</p> <p>Estudo n.º 5 - Johann Christian Schickhardt – <i>Guigue</i>;</p> <p>“A Peça” – Baklanova.</p>	
<p>Relatório:</p> <p>No início da aula procedeu-se à montagem e afinação do instrumento e, de seguida fizeram-se alguns exercícios em cordas soltas com vários ritmos e arcadas, tendo especial atenção à posição do arco, da mão direita e do próprio corpo. Depois destes exercícios, deu-se início à execução da escala de Mi Maior.</p> <p>Uma vez que foi a primeira abordagem do aluno à escala de Mi Maior, fez-se uma revisão das notas da mesma e da dedilhação que iria ser utilizada, tentando sempre que o aluno chegasse à conclusão pelo seu próprio raciocínio. De seguida viu-se a escala muito lentamente com o auxílio do metrónomo.</p> <p>Após a execução da escala, procedeu-se à leitura do estudo. Por se tratar da primeira vez que o aluno teve contacto com compassos compostos, solfejou-se do início ao fim algumas vezes, corrigindo os erros que eventualmente pudessem surgir. De seguida marcou-se a dedilhação, tendo sempre a preocupação de estimular o aluno em chegar à conclusão por ele próprio, para que então se procedesse à execução do mesmo num andamento lento e com auxílio do metrónomo.</p> <p>No final da aula, escolheu-se em conjunto a peça que o aluno iria tocar na próxima prova, pelo que ficou escolhido “A Peça” de Baklanova.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 15	Data: 16/01/2024
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
<p>Sumário:</p> <p>Escala de Mi Maior; Estudo n.º 5 - Johann Christian Schickhardt – <i>Guigu</i>; “A Peça” – Baklanova.</p>	
<p>Relatório:</p> <p>No início da aula, optou-se por realizar alguns alongamentos e, de seguida, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento. Como aquecimento, fez-se alguns exercícios em cordas soltas e também alguns exercícios focados na mão esquerda, para depois dar início à execução da escala de Mi Maior.</p> <p>Numa primeira execução da escala, o aluno mostrou alguma dificuldade na execução das mudanças de posição que haviam sido trabalhadas na aula anterior. Desta forma, abordou-se novamente a forma correta de fazer as mesmas, ou seja, utilizando o dedo condutor e garantindo que durante as mudanças de posição os dedos da mão esquerda façam o percurso pela corda sem os levantar muito. Posto isto, foi pedido ao aluno que em casa comesse a ver a mesma escala com as notas ligadas, à semelhança do que foi feito no período passado.</p> <p>Após a execução da escala, procedeu-se à leitura do estudo. Começou-se por cantar o estudo do início ao fim e, de seguida executou-se o mesmo no instrumento. O aluno tocou o estudo de uma forma bastante aceitável, com um controle rítmico bastante estável e também com a maior parte das notas corretas e afinadas. De seguida, falou-se sobre a importância da organização do arco relativamente à quantidade que se usa, e que, de uma forma geral, temos de assegurar que temos arco suficiente nas notas mais longas. Por fim, repetiu-se o estudo, aplicando os conceitos da organização de arco e revendo as notas que estavam incorretas.</p> <p>No fim da aula, solfejou-se e cantou-se, em conjunto, a peça que havia sido escolhida na aula anterior.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 16	Data: 23/01/2024
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos:
<p>Sumário:</p> <p>Sem Sumário.</p>	
<p>Relatório:</p> <p>O aluno faltou.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 17	Data: 30/01/2024
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
<p>Sumário:</p> <p>Escala de Mi Maior;</p> <p>Estudo nº5 - Johann Christian Schickhardt – <i>Guigue</i>;</p> <p>“A Peça” – Baklanova;</p> <p>Leitura das peças para o encontro nacional de contrabaixos.</p>	
<p>Relatório:</p> <p>No início da aula, fez-se alguns alongamentos e, de seguida, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento. Como aquecimento, fez-se alguns exercícios em cordas soltas e também alguns exercícios focados na mão esquerda, para depois dar início à execução da escala de Mi Maior.</p> <p>Durante a execução da escala e arpejo, notou-se que o aluno teve especial atenção à postura da mão esquerda, afinação e controlo do arco, apenas demonstrou alguma instabilidade rítmica, que foi rapidamente corrigida com o metrónomo, tendo executado a mesma com bom aproveitamento. De seguida, fez-se um exercício com o objetivo de desenvolver a criatividade do aluno, que consistia em tocar a mesma escala de forma diferente relacionando-a com a imaginação de diferentes emoções, como por exemplo: 1. Feliz; 2. Triste; 3. Chateado; 4. Aborrecido; entre outras. O aluno apresentou ideias não só muito interessantes como também muito distintas e resultou na consolidação da execução das escalas. Por fim, executou-se a mesma escala com duas, três e quatro notas ligadas.</p> <p>De seguida, fez-se uma leitura da peça e do estudo do início ao fim, onde o aluno mostrou um bom domínio técnico-instrumental, relativamente aos mesmos.</p> <p>Uma vez que o aluno iria participar no Encontro Nacional de Contrabaixos, evento que procura fomentar as dinâmicas entre os diferentes alunos e professores de Portugal, optou-se por trabalhar as peças que o mesmo iria tocar neste evento.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 18 e 19	Data: 06/02/2024 e 20/02/2024
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
<p>Sumário:</p> <p>Escala de Mi Maior;</p> <p>Estudo n.º 5 - Johann Christian Schickhardt – <i>Guigue</i>;</p> <p>“A Peça” – Baklanova.</p>	
<p>Relatório:</p> <p>No início da aula, fez-se alguns alongamentos e, de seguida, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento. Como aquecimento, fez-se alguns exercícios em cordas soltas e também alguns exercícios focados na mão esquerda, para depois dar início à execução da escala de Mi Maior.</p> <p>Durante a execução da escala e arpejo, notou-se que o aluno teve especial atenção à postura da mão esquerda, afinação, pulsação e controlo do arco, tendo executado a mesma com bom aproveitamento. Por fim, executou-se a mesma escala com duas, três e quatro notas ligadas, diferentes articulações e ritmos.</p> <p>Após a execução da escala, procedeu-se ao estudo. Começou-se por cantar o estudo, uma vez do início ao fim e, de seguida, executou-se o mesmo no instrumento. O aluno tocou o estudo de uma forma bastante aceitável, com um controle rítmico bastante estável e também com a maior parte das notas corretas e afinadas. Desta vez, com o arco mais organizado, ou seja, teve em consideração a duração e hierarquia das notas discutidas e estabelecidas na aula anterior, permitindo obter mais som e com mais qualidade. Por fim, repetiu-se o estudo para correção das notas e dinâmicas que não estavam tão claras.</p> <p>Na última parte da aula, trabalhou-se a peça. O aluno apenas demonstrou alguma dificuldade relativamente à articulação das notas mais rápidas, onde fez-se escalas, utilizando os diversos ritmos que estavam presentes na peça para que o aluno se sentisse mais confortável na execução dos mesmos.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 20 e 21	Data: 27/02/2024 e 05/03/2024
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
<p>Sumário:</p> <p>Escala de Mi Maior;</p> <p>Estudo n.º 5 - Johann Christian Schickhardt – <i>Guigue</i>;</p> <p>“A Peça” – Baklanova.</p>	
<p>Relatório:</p> <p>No início da aula, fez-se alguns alongamentos e, de seguida, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento. Como aquecimento, fez-se alguns exercícios em cordas soltas e também alguns exercícios focados na mão esquerda, para depois dar início à execução da escala de Mi Maior.</p> <p>Durante a execução da escala e arpejo, notou-se que o aluno teve especial atenção à postura da mão esquerda, afinação, pulsação e controlo do arco, tendo executado a mesma com bom aproveitamento. Por fim, executou-se a mesma escala com duas, três e quatro notas ligadas, diferentes articulações e ritmos.</p> <p>Após a execução da escala, procedeu-se ao estudo. Começou-se por cantar o estudo uma vez do início ao fim e, de seguida, executou-se o mesmo no instrumento. O aluno tocou o estudo de uma forma bastante aceitável, com um controle rítmico bastante estável, boa afinação, bom controle do arco e boa interpretação.</p> <p>Na última parte da aula, trabalhou-se a peça. O aluno tocou-a de uma forma bastante positiva, pelo que depois realizou-se um ensaio com a pianista acompanhadora, uma vez que o aluno teria audição no dia 18/03/2024.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 22	Data: 12/03/2024
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, afinador
<p>Sumário:</p> <p>2.ª Prova Trimestral.</p>	
<p>Relatório:</p> <p>Neste dia, realizou-se a 2.ª prova trimestral de 2.º grau. O aluno apresentou uma escala de Mi Maior em duas oitavas, o estudo foi a Guigue de Johann Christian Schickhardt, a peça foi uma obra intitulada “A Peça” de Baklanova e, por fim, uma leitura à primeira vista, conforme consta nas matrizes dos conteúdos para as provas de Contrabaixo. O aluno foi avaliado através dos seguintes critérios: Afinação, Ritmo, Domínio da Mão Esquerda, Domínio da Mão Direita, Sonoridade e Interpretação Musical.</p> <p>Constatou-se que o aluno teve um desempenho muito bom durante esta prova.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 23	Data: 19/03/2024
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
Sumário: Discussão acerca da prova e da audição; Entrega de novo repertório; Autoavaliação e heteroavaliação.	
Relatório: <p>No início da aula, congratulou-se o aluno pela sua prestação na 2.^a Prova Trimestral. Explicaram-se alguns pontos que deveria ter em atenção no futuro, por forma a aumentar e melhorar o seu domínio técnico-instrumental.</p> <p>Os aspetos referidos foram os seguintes: melhorar a forma de pegar no arco, pois notava-se que a sua mão direita estava um pouco “tensa” enquanto tocava, o que impossibilitava um movimento natural do pulso. Por outro lado, notou-se também que o instrumento aparentava estar um pouco instável, pelo que deveria ser revista a sua postura corporal relativamente ao instrumento.</p> <p>Relativamente à mão esquerda, continuar a tentar manter os dedos mais próximos da corda, pois tal como na prova anterior continua a levantá-los demasiado. Realizaram-se alguns exercícios focados nestes aspetos. Posto isto, o aluno demonstrou uma boa noção de afinação, controle da pulsação, boa sonoridade e boa interpretação musical, tendo realizado a prova com sucesso.</p> <p>No fim da aula, escolheu-se, em conjunto, o novo estudo que o mesmo iria tocar no próximo trimestre, para que pudesse ler durante as férias e fez-se a autoavaliação e heteroavaliação, pelo que ambas foram correspondentes.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 24	Data: 09/04/2024
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
<p>Sumário: Escala de Lá Maior e Lá menor melódica (2 oitavas) <i>Romance</i> – Franz Keyper; Estudo n.º 17 “Mini Melody” – T- Michaelis.</p>	
<p>Relatório:</p> <p>No início da aula, fez-se alguns alongamentos e, de seguida, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento. Como aquecimento, fez-se alguns exercícios em cordas soltas e também alguns exercícios focados na mão esquerda, para depois dar início à primeira execução das escalas de Lá Maior e Lá menor melódica.</p> <p>Uma vez que foi a primeira abordagem do aluno às escalas anteriormente referidas, fez-se uma revisão das notas das mesmas e das dedilhações que iriam ser utilizadas, tentando sempre que o aluno chegasse à conclusão pelo seu próprio raciocínio. De seguida, viram-se as escalas muito lentamente com o auxílio do metrónomo.</p> <p>Após a execução das escalas, procedeu-se à leitura da nova peça. Por se tratar da primeira vez que o aluno teve contacto com a mesma, solfejou-se do início ao fim algumas vezes, corrigindo os erros que eventualmente surgiam. De seguida, marcaram-se as dedilhações, tendo sempre a preocupação de estimular o aluno em chegar à conclusão por ele próprio, para que então se procedesse à execução do mesmo, num andamento lento e com auxílio do metrónomo.</p> <p>No final da aula, escolheu-se em conjunto o estudo que o aluno iria tocar na prova global de 2.º grau, pelo que ficou escolhido o estudo n.º 17 “Mini Melody” de T. Michaelis do livro Yorke Studies (2.º volume).</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 25 e 26	Data: 23/04/2024 e 30/04/2024
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
<p>Sumário: Escala de Lá Maior e Lá menor melódica (2 oitavas) <i>Romance</i> – Franz Keyper; Estudo nº 17 “Mini Melody” – T- Michaelis.</p>	
<p>Relatório:</p> <p>No início da aula, fez-se alguns alongamentos e, de seguida, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento. Como aquecimento, fez-se alguns exercícios em cordas soltas e também alguns exercícios focados na mão esquerda, para depois dar início à primeira execução das escalas de Lá Maior e Lá menor melódica.</p> <p>Durante a execução das escalas e arpejos, notou-se que o aluno teve especial atenção à postura da mão esquerda, pulsação e controlo do arco, tendo executado a mesma com bom aproveitamento, apenas fez-se alguns exercícios utilizando o dedo condutor para correção da afinação nas mudanças de posição. De seguida, fez-se um exercício com o objetivo de desenvolver a criatividade do aluno, que consistia em tocar as mesmas escalas de formas diferentes, relacionando-as com a visualização de diferentes cenários, como por exemplo: 1. Um prado ensolarado; 2. Um pântano chuvoso; 3. Um circo; 4. Uma floresta assustadora; entre outras. O aluno apresentou ideias tão interessantes quanto distintas e resultou na consolidação da execução de ambas as escalas. Por fim, executou-se as mesmas escalas com duas, três e quatro notas ligadas.</p> <p>Após a execução das escalas, procedeu-se à execução da peça. O aluno tocou-a de uma forma bastante positiva, com bom sentido rítmico e boa afinação geral, porém mostrava dificuldade em demonstrar e manter o seu discurso musical, pelo que foi aconselhado a ouvir várias gravações da peça e a cantá-la várias vezes. Repetiu-se algumas partes específicas da peça com o objetivo de corrigir alguns erros rítmicos, afinação e articulações recorrendo à voz.</p> <p>No final da aula, procedeu-se à execução do estudo onde o aluno preparou o mesmo em casa de uma forma bastante sólida, com as notas todas corretas, afinação e ritmo também corretos. Por se tratar de um estudo de leitura simples, permitiu-nos trabalhar a condução de frases musicais, de maneira que os conhecimentos que o aluno adquirisse no estudo pudesse aplicar também na peça.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 27	Data: 07/05/2024
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos:
Sumário: Sem Sumário.	
Relatório: O professor faltou devido a um concerto, prevendo uma reposição no mês de julho, promovendo o acompanhamento do aluno durante o período de férias.	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 28 e 29	Data: 14/05/2024 e 21/05/2024
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
Sumário: Escala de Lá Maior e Lá menor melódica (2 oitavas) <i>Tarantella</i> – Baklanova; Estudo n.º 17 “Mini Melody” – T- Michaelis.	
Relatório: No início da aula, fez-se alguns alongamentos e, de seguida, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento. Como aquecimento, fez-se alguns exercícios em cordas soltas e também alguns exercícios focados na mão esquerda, para depois dar início à primeira execução das escalas de Lá Maior e Lá menor melódica e harmónica. Durante a execução das escalas e arpejos, notou-se que o aluno teve especial atenção à postura da mão esquerda, afinação, pulsação e controlo do arco, tendo executado a mesma com bom aproveitamento. Repetiu-se as mesmas escalas tendo em atenção questões relacionadas a mudanças de posição e afinação. De seguida, executou-se as mesmas escalas com duas, três e quatro notas ligadas. Após a execução das escalas, procedeu-se à execução de uma nova peça, a “ <i>Tarantella</i> ” de Baklanova. O aluno tocou-a de uma forma bastante positiva, com boa afinação geral, boa articulação e com dinâmicas, apenas demonstrou alguma oscilação da pulsação pelo que se repetiu algumas vezes, com o auxílio do metrónomo, para corrigir essa questão. No final da aula, procedeu-se à execução do estudo, onde o aluno o executou de uma forma bastante positiva, com todas as notas todas corretas, afinação e ritmo também corretos. Aproveitou-se o facto de o estudo já estar preparado para introduzir o vibrato no mesmo. Começou-se por fazer alguns exercícios de movimentação da mão esquerda com a ajuda do metrónomo em diferentes pulsações para que o aluno percebesse como estudar o vibrato em casa.	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 30	Data: 28/05/2024
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
<p>Sumário: Escala de Lá Maior e Lá menor melódica (2 oitavas) <i>Tarantella</i> – Baklanova; Estudo n.º 17 “Mini Melody” – T- Michaelis.</p>	
<p>Relatório:</p> <p>No início da aula, fez-se alguns alongamentos e, de seguida, procedeu-se à montagem e afinação do instrumento. Como aquecimento fez-se alguns exercícios em cordas soltas e também alguns exercícios focados na mão esquerda, para depois dar início à primeira execução das escalas de Lá Maior e Lá menor melódica e harmónica.</p> <p>Durante a execução das escalas e arpejos, notou-se que o aluno teve especial atenção à postura da mão esquerda, afinação, pulsação e controlo do arco, tendo executado a mesma com bom aproveitamento. Repetiu-se as mesmas escalas tendo em atenção questões relacionadas a mudanças de posição e afinação. De seguida, executou-se as mesmas escalas com duas, três e quatro notas ligadas.</p> <p>Após a execução das escalas, procedeu-se à execução da peça. O aluno tocou-a de uma forma bastante positiva, com boa afinação geral, boa articulação e com dinâmicas, apenas demonstrou ainda alguma oscilação da pulsação pelo que se voltou a repetir, algumas vezes, as partes mais débeis, com o auxílio do metrónomo, para corrigir as mesmas.</p> <p>No final da aula, procedeu-se à execução do estudo onde o aluno o executou de uma forma bastante positiva, com todas as notas todas corretas, afinação e ritmos também corretos. Por fim, fez-se uma simulação da prova, pelo que o aluno mostrou segurança no programa que iria apresentar.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 31	Data: 04/06/2024
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante
<p>Sumário: Prova Global.</p>	
<p>Relatório:</p> <p>Neste dia, realizou-se a prova global de 2.º grau. O aluno apresentou as escalas Lá Maior e Lá menor harmónica em duas oitavas, o estudo “Mini Melody” de T. Michaelis do 2.º volume do Yorke Studies, a peça <i>Tarantella</i> de Baklanova e, por fim, uma leitura à primeira vista, conforme consta nas matrizes dos conteúdos para as provas de Contrabaixo. O aluno foi avaliado através dos seguintes critérios: Afinação, Ritmo, Domínio da Mão Esquerda, Domínio da Mão Direita, Sonoridade e Interpretação Musical.</p> <p>Constatou-se que o aluno teve um desempenho bom durante esta prova.</p>	

Aluno: DL	Disciplina: Contrabaixo
Aula n.º 32	Data: 11/06/2024
Horário: 09:15 – 10:00	Duração: 45 minutos
Sala: Viana da Mota	Recursos: Estante, lápis, borracha, afinador
Sumário: Discussão acerca da Prova Global; Entrega do novo repertório; Autoavaliação e heteroavaliação.	
Relatório: <p>No início da aula, congratulou-se o aluno pela sua prestação na Prova Global. Explicaram-se alguns pontos que deveria ter em atenção de ora em diante, por forma a aumentar e melhorar o seu domínio técnico-instrumental.</p> <p>Relativamente à parte do domínio técnico-instrumental, é notória a preocupação do aluno no que diz respeito à postura arco e do próprio corpo, à preocupação e busca pela afinação, à preocupação com a quantidade e qualidade de som, entre outros fatores. Por outro lado, nesta prova notou-se uma intensificada falta de estudo, relativamente aos períodos anteriores, tendo o aluno mencionado que durante a semana anterior à prova apenas estudou dois dias, o que resultou numa inconsistência do repertório apresentado e esquecimento de muitos aspetos que foram falados durante as aulas. Dialogou-se acerca da importância de um estudo regular e organizado, tendo realizado em conjunto com o aluno um plano de estudos para as férias.</p> <p>Posto isto, escolheu-se em conjunto as escalas, estudo e peça para o 1.º período do próximo ano e, por fim, dialogou-se acerca dos pontos altos e baixos deste ano letivo e fez-se a autoavaliação e a heteroavaliação, pelo que ambas foram correspondentes.</p>	

3. Prática de Ensino Supervisionada no CRCB – Classe de Conjunto

3.1. Caracterização dos alunos de Classe de Conjunto

Os alunos de classe de conjunto acompanhados durante a prática de ensino supervisionada foram os seguintes:

Tabela 7 - Caracterização dos alunos da Classe de Conjunto

Aluno	Instrumento	Aluno	Instrumento
A1	Trompete	A17	Violino
A2	Percussão	A18	Oboé
A3	Flauta Transversal	A19	Trompete
A4	Percussão	A20	Viola de Arco
A5	Violino	A21	Flauta Transversal
A6	Violino	A22	Violino
A7	Violoncelo	A23	Violino
A8	Piano	A24	Violino
A9	Violino	A25	Violino
A10	Violino	A26	Clarinete
A11	Flauta Transversal	A27	Violino
A12	Viola de Arco	A28	Violino
A13	Percussão	A29	Violino
A14	Violoncelo	A30	Violino
A15	Violino	A31	Violino
A16	Violino	A32	Violino

3.2. Objetivos para a disciplina de Classe de Conjunto

Explanam-se de seguida os objetivos gerais de aproveitamento para a disciplina de Orquestra Sinfónica do CRCB:

- Despertar o aluno para a música em conjunto;
- Motivar o aluno para a expressão musical através da música de conjunto;
- Desenvolver as capacidades musicais dos alunos;
- Promover a interação entre a formação técnico e artística;
- Fomentar a autonomia do aluno e a sua capacidade criativa;
- Promover a clareza, rigor e fundamentação científica – artística das posições assumidas;
- Contribuir para o desenvolvimento sócio – afetivo dos estudantes;

- Articular a música de conjunto, no âmbito das disciplinas científicas e artísticas afins.

Para além dos objetivos acima referidos, constam ainda alguns específicos aos alunos do curso secundário, os quais passo a mencionar:

- Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima do aluno, face às exigências e às futuras exigências profissionais;
- Promover a aquisição de métodos de trabalho suscetíveis de preparar o aluno para o mundo profissional.

3.3. Sumários e relatórios das aulas

Durante esta prática de ensino supervisionada, o estagiário teve dispensa pelo titular da disciplina de classe de conjunto. A indicação dada foi para que estivesse presente nos ensaios que precediam os concertos, bem como nos respetivos eventos, cujos seguintes relatórios dizem respeito aos mesmos.

Orquestra Sinfónica	Horário: 09:30 – 13:30
Sala: Auditório Mahler	Data: 18/11/2023
Recursos: Cadeiras, Estantes, Lápis e Borracha	
Sumário: Lloyd Larson – <i>A Noël Celebration</i> .	
Relatório: Após afinação, fez-se uma nota explicativa acerca da postura e comportamento em contexto de palco. Foi dada a indicação pelo maestro da importância de uma entrada organizada, saber estar em palco e saber tocar em conjunto. Uma vez que neste ensaio apenas estavam presentes os músicos da orquestra (sem coro e narradores), executaram-se todos os andamentos da obra, colocando o foco nos momentos e intervenções em que a orquestra desempenhava um papel principal, tendo especial atenção na hierarquia das vozes, dinâmicas, articulações, afinação e questões rítmicas.	

Orquestra Sinfónica	Horário: 09:30 – 13:00
Sala: Sé Catedral de Castelo Branco	Data: 16/12/2023
Recursos: Cadeiras, Estantes, Lápis e Borracha	
Sumário: Lloyd Larson – <i>A Noël Celebration</i> .	
Relatório: Neste dia, realizou-se o último ensaio antes do concerto com o repertório trabalhado durante o 1.º período. Desta forma, ensaiou-se o mesmo repertório com a orquestra, os coros do CRCB e também com os narradores, onde se fez pela primeira vez a obra na sua totalidade com os momentos de narração entre os andamentos e também com o objetivo de estabelecer um elo conector entre a orquestra, o coro e os narradores. Ao mesmotempo, o maestro esteve atento às dinâmicas e articulações, quer do coro e da orquestra, e reviu-se alguns pontos de referência para os músicos.	

Orquestra Sinfónica	Horário: 19:30 – 22:30
Sala: Sé Catedral de Castelo Branco	Data: 17/12/2023
Recursos: Cadeiras, Estantes, Lápis e Borracha	
Sumário: Lloyd Larson – <i>A Noël Celebration</i> .	
Relatório: Neste dia, realizou-se o concerto e o respetivo ensaio de colocação da obra “ <i>A Noël Celebration</i> ” do compositor Lloyd Larson. No ensaio, contou-se também com a presença de todos os músicos da orquestra, do coro e também com a presença dos narradores. Fez-se uma leitura corrida da obra, repetindo algumas partes que estivessem mais suscetíveis de erro, bem como entradas e finais de andamentos. No final do ensaio, o maestro desejou um bom concerto e apelou à máxima concentração de todos os intervenientes durante o mesmo.	

Orquestra Sinfónica	Horário: 09:30 – 13:00
Sala: Igreja do Valongo	Data: 24/02/2024
Recursos: Cadeiras, Estantes, Lápis e Borracha	
Sumário: Via Alba, <i>Te Deum</i> , para Orquestra, Coro Misto, Coro Infantil e Solistas de Gonçalo Lourenço.	
Relatório: Neste dia realizou-se o último ensaio antes do concerto com o repertório trabalhado durante o 2.º período. Desta forma, ensaiou-se o mesmo repertório com todos os coros do CRCB e também, pela primeira vez, com os solistas, onde o principal objetivo foi a abordagem ao processo de acompanhamento dos solistas. Adaptou-se as dinâmicas, articulações e registaram-se pontos importantes de referência, tanto para os músicos como para o maestro. No final do ensaio, fez-se uma passagem dos andamentos, onde iriam tocar apenas os professores.	

Orquestra Sinfónica	Horário: 09:30 – 13:00; 20:30 - 22:30
Sala: Sé Catedral de Castelo Branco	Data: 02/03/2024
Recursos: Cadeiras, Estantes, Lápis e Borracha	
Sumário: Via Alba, <i>Te Deum</i> , para Orquestra, Coro Misto, Coro Infantil e Solistas de Gonçalo Lourenço.	
Relatório: Neste dia, realizou-se o concerto de estreia e o respetivo ensaio de colocação da obra " <i>Via Alba, Te Deum</i> " para Orquestra, Coro Misto, Coro Infantil e Solistas do compositor Gonçalo Lourenço. No ensaio, contou-se também com a presença do coro da ESART, ensaiado pelo próprio compositor, que veio apoiar os coros do Conservatório. Fez-se uma leitura corrida da obra, repetindo algumas partes que estivessem mais suscetíveis de erro. No final do ensaio, o maestro desejou um bom concerto e apelou à máxima concentração de todos os intervenientes durante o mesmo.	

Orquestra Sinfónica	Horário: 14:00 – 15:00
Sala: Sé Catedral de Castelo Branco	Data: 03/03/2024
Recursos: Cadeiras, Estantes, Lápis e Borracha	
Sumário: Via Alba, <i>Te Deum</i> , para Orquestra, Coro Misto, Coro Infantil e Solistas de Gonçalo Lourenço.	
Relatório: Tendo em conta o sucesso e adesão do concerto do dia anterior, a escola sentiu a necessidade de repetir o concerto mais uma vez neste dia.	

Orquestra Sinfónica	Horário: 18:20 – 19:50
Sala: Cine Teatro Avenida	Data: 27/05/2024
Recursos: Cadeiras, Estantes, Lápis e Borracha	
Sumário: G. F. Haendel – <i>Aleluia</i> ; Jacob de Haan – <i>Missa Brevis (Kyrie)</i> ; Samo Vovk – <i>Ta Na Solbici</i> ; Manuel Cruz – <i>Chaga</i> ; Arlindo de Carvalho – <i>Moda da Tosquia</i> ; Tradicional – <i>Ronda Raiana</i> ; Paulo de Carvalho - <i>E Depois do Adeus</i> .	
Relatório: Neste dia, realizou-se o último ensaio antes do dia do concerto. Numa primeira parte do ensaio, melhoraram-se algumas partes mais suscetíveis de erro da orquestra, para depois ser mais fácil de juntar com os intervenientes que iriam participar no concerto final, nomeadamente o “ <i>Aleluia</i> ” de Haendel, a “ <i>Missa Brevis</i> ” de Jacob de Haan e também o “ <i>E Depois do Adeus</i> ” de Paulo de Carvalho. Na segunda parte, ensaiou-se individualmente com os diversos grupos intervenientes.	

Orquestra Sinfónica	Horário: 17:00
Sala: Cine Teatro Avenida	Data: 30/05/2024
Recursos: Cadeiras, Estantes, Lápis e Borracha	
<p>Sumário: Carlos Seixas – Concerto em Lá Maior para Piano e Orquestra; Merle Isaac – <i>Gipsy Overture</i>; G. F. Haendel – <i>Aleluia</i>; Jacob de Haan – <i>Missa Brevis (Kyrie)</i>; Samo Vovk – <i>Ta Na Solbici</i>; Manuel Cruz – <i>Chaga</i>; Arlindo de Carvalho – <i>Moda da Tosquia</i>; Tradicional - <i>Ronda Raiana</i>; Paulo de Carvalho - <i>E Depois do Adeus</i>.</p>	
<p>Relatório:</p> <p>Neste dia, realizou-se o concerto comemorativo dos 50 anos do Conservatório Regional de Castelo Branco e o respetivo ensaio de colocação, o qual contou com a colaboração de diversos agrupamentos da cidade, nomeadamente a Orquestra Típica Albicastrense, o Orfeão de Castelo Branco e o coro <i>InMezzo</i>. O concerto correu conforme esperado, correspondendo às expetativas idealizadas pelo responsável.</p> <p>Ao longo do ano, o maestro fez questão de relembrar a importância de uma boa postura e comportamento em palco, bem como o saber tocar em conjunto, cujos intervenientes seguiram as mesmas indicações meticulosamente. O levantamento de todos os ensaios e apresentações realizados durante o ano letivo resultaram num aproveitamento excelente dos intervenientes.</p>	

3.4. Cartazes

3.4.1. Concerto de Natal



Figura 3 - Cartaz do Concerto de Natal realizado pela Orquestra Sinfónica do CRCB

3.4.2. Concerto de abertura das comemorações dos 50 anos do CRCB

50
CONSERVATÓRIO REGIONAL
DE CASTELO BRANCO
1974 ~ 2024

2 MAR | 21h30
3 MAR | 15h00

*Sé Catedral
de Castelo Branco*

concertos
DE ABERTURA DAS COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS
DO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE CASTELO BRANCO

ESTREIA DA OBRA
“*GL 71, Via Alba, Te Deum*”
para Orquestra, Coro Misto, Coro Infantil e Solistas
de Gonçalo Lourenço
dedicada ao 50.º aniversário do CRCB

**Orquestra Sinfónica do CRCB
Coros do CRCB e da ESART**

ESCOLA PROFISSIONAL
DO CONSERVATÓRIO DE CASTELO BRANCO

UNIVERSIDADE
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
Escola Superior de Artes Aplicadas

REPUBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

POCH

PORTUGAL
2020

UNião Europeia
Castelo Branco

Figura 4 - Cartaz do concerto de abertura das comemorações dos 50 anos realizado pela Orquestra Sinfónica do CRCB

3.4.3. Concerto de final de ano letivo do CRCB



Figura 5 - Cartaz do Concerto de final de ano-letivo realizado pela Orquestra Sinfónica do CRCB

4. Reflexão final da Prática de Ensino Supervisionada

Considero esta experiência da prática de ensino supervisionada como muito interessante e como uma peça fundamental no meu desenvolvimento, enquanto professor, pois considero que ensinar faz parte de um processo complexo e moroso de observar, refletir a aplicabilidade do processo ensino/aprendizagem e contexto comportamental.

Tive algum espaço para aplicar algumas atividades relativas à criatividade com o aluno que, a meu ver, tiveram um impacto positivo na motivação do mesmo.

Durante este ano letivo, tive o prazer de contar com o apoio de vários professores, como por exemplo, o professor doutor Adriano Aguiar na qualidade de professor supervisor, do professor Rogério Peixinho, na qualidade de professor cooperante, do professor Bruno Cândido, nas aulas de Classe de Conjunto, e também dos professores Cristina Lima e Horácio Pio, como diretores pedagógicos do CRCB. Todos contribuíram para que a minha experiência, durante este ano, fosse o mais proveitosa possível, tendo esta experiência sido bastante enriquecedora a título pessoal.

2.^a Parte – Trabalho de Investigação

Introdução

Este trabalho de investigação foca-se unicamente na disciplina de Contrabaixo e visa descobrir e desenvolver diversas estratégias e práticas pedagógicas que possam ser aplicadas nos diversos momentos letivos, permitindo assim a criação de aulas mais dinâmicas e, conseqüentemente, manter um nível de motivação elevado nos alunos que lhes permita ter um melhor aproveitamento e desempenho no seu processo de aprendizagem do instrumento.

Segundo Cardoso (2007), a aprendizagem de um instrumento requer a aquisição de várias competências (Auditivas, Motoras, Performativas, Expressivas e Leitura), porém estas só são possíveis de se adquirir de uma forma sólida através do investimento de milhares de horas de estudo e de repetição. Outro fator que pode estar na base da desmotivação dos alunos é a tão tenra idade em que os alunos começam a sua aprendizagem do instrumento. No caso específico do contrabaixo, o mesmo requer alguma robustez física, que nem todas as crianças com 10 ou 11 anos apresentam. Esta robustez física permite que os alunos consigam ter força suficiente para pressionar as cordas com a sua mão esquerda, e também que consigam aguentar uma sessão de contacto com o instrumento em contexto de aula ou estudo de pelo menos 45 minutos. Somando estes fatores aos momentos de maior tensão associados ao processo de aprendizagem de um instrumento, como por exemplo, provas, audições ou concertos, bem como a exigência imposta no ensino de música, surge a importância de os manter o mais motivados possível, para que a sua progressão de aprendizagem seja o mais proveitosa possível.

Neste trabalho de investigação, foram aplicadas diferentes estratégias e práticas pedagógicas a cinco alunos matriculados entre o 1.º e o 3.º grau do ensino articulado de música, partindo do princípio de que os mesmos, quando iniciaram a aquisição de conhecimentos para o domínio do instrumento, não estariam cientes do grau de complexidade que é o processo de aprendizagem do instrumento, considerando este fator como uma das principais razões que os leva a desmotivar.

1. Fundamentação Teórica

1.1. O Ensino do Contrabaixo em Portugal

Sabe-se que o ensino da música em Portugal esteve desde muito cedo relacionado com a igreja até ao século XIX. Desta forma, a formação de músicos nessa altura tinha como principal objetivo satisfazer as necessidades da mesma.

Segundo Aguiar (2015), em 1713, foi fundado em Lisboa, pelo rei D. João V, o Seminário da Patriarcal, onde lecionavam disciplinas de canto, composição, além de instrumentos de tecla, e, só mais tarde, em 1824, foram contratados os primeiros professores de cordas e sopros. Em Portugal, verifica-se uma prática que perdurou durante mais de um século, prática esta que não era comum nos outros conservatórios europeus, como por exemplo os conservatórios de Paris, Milão e Madrid, estando o ensino do contrabaixo confinado aos professores de violoncelo. O primeiro registo de um professor de contrabaixo em Portugal de que se tem conhecimento é o professor João Jordani, de ascendência italiana, que lecionava violoncelo e contrabaixo no Seminário da Patriarcal, anteriormente referido, e também foi o primeiro professor destes instrumentos no Conservatório de Música de Lisboa. De seguida, por ordem cronológica, os professores que lecionaram neste conservatório foram Guilherme Cossoul, Eduardo Oscar Wagner, João Evangelista da Cunha e Silva, João Passos, entre outros. No ano 1958, quebrou-se a prática dos professores lecionarem violoncelo e contrabaixo, em simultâneo, com a chegada do contrabaixista austríaco Johannes Auersperg, que formou os alunos Armando Crispim, António Ferreira e, por fim, Fernando Flores, sendo que este último, mais tarde, foi para Viena estudar com o famoso contrabaixista Ludwig Streicher. Após a sua graduação, regressou a Portugal, onde integrou a Orquestra Gulbenkian, tendo também iniciado o ensino de contrabaixo na Academia dos Amadores de Música.

De acordo com Duarte (2013), “pode-se dizer que o ensino do contrabaixo, primeiro em Lisboa e depois em Portugal deu um volte face com esta nova geração pois tornou-se preponderante a influência austríaca, em que além do arco alemão, ensinava-se uma nova maneira de posicionamento em relação ao instrumento.”, ou seja, o facto da disciplina de contrabaixo estar anteriormente confiada a professores violoncelistas, resultou na existência de uma grande tradição da escola italiana no contrabaixo, tanto do arco como da mão esquerda (utilização dos dedos indicador, anelar e mindinho, distribuídos por meios tons). O contrabaixista austríaco Johannes Auersperg, anteriormente referido, trouxe a tradição austríaca para Portugal, tradição esta que propunha algumas práticas que não eram tão comuns, como por exemplo, um novo arco (arco alemão) e também uma nova organização da mão esquerda, que consistia na substituição do dedo anelar pelo dedo médio, uma vez que o terceiro e quarto dedos são os mais fracos e a utilização dos mesmos, em simultâneo, permitem um melhor resultado ao pressionar a corda.

Com o passar dos anos, é notável uma maior dinâmica no que toca ao ensino do contrabaixo, onde o mesmo passou de ser lecionado em Lisboa para todo o

país, constatando-se também a continuação da utilização da tradição austríaca e também, embora não tão acentuada, as tradições italiana e francesa.

1.1.1. Os métodos de contrabaixo mais utilizados em Portugal

Segundo Aguiar (2015), o método utilizado pelos docentes do Conservatório de Música de Lisboa até 1881 foi o método Luigi Felice Rossi e Giorgio Anglois, não se sabendo muito sobre o mesmo, porém deduz-se que este se baseava na técnica italiana. A partir dessa data, o método mais utilizado passaria a ser o método de Giovanni Bottesini.

Atualmente, graças à constante pesquisa e aparecimento de novas práticas e metodologias, é frequente deparar-se com a utilização de diversos métodos na mesma instituição de ensino, dependendo do nível de ensino.

Seguem alguns exemplos de métodos utilizados no ensino do contrabaixo em Portugal.

- Nos Conservatórios Oficiais, como o Conservatório Nacional em Lisboa e no Conservatório de Música do Porto utiliza-se o *New Method for String Bass* de F. Simandl, uma vez que, apesar de ser um método antigo (publicado em 1881), é considerado como um “standard” devido à sua abordagem clara e sistemática. É frequente também a utilização do método *Mein Musizieren auf dem Kontrabaß* de L. Streicher que tem uma abordagem mais moderna, relativamente ao método referido acima, explorando algumas questões como musicalidade e flexibilidade ao tocar, fazendo referência ainda à posição de polegar.
- No caso das instituições de ensino superior é frequente utilizar-se os seguintes métodos: *Method for Double Bass* de G. Bottesini e *Simplified Higher Technique for Double Bass* de F. Petracchi, por se tratarem de métodos direcionados para o repertório a solo e virtuosístico.
- Outro método que também é muito utilizado pelas instituições, onde se ensina o contrabaixo, é o *Méthode Complète pour Contrebasse* de E. Nanny. Este método destaca-se também pela sua clareza e promoção de uma aprendizagem estruturada e gradual do instrumentista. O mesmo serviu de modelo para outro método, o *Nouvelle Technique de la Contrebasse* de F. Rabbath que, apesar de não ser tão comum nas escolas de música, apresenta-nos uma visão inovadora no ensino do instrumento, como por exemplo, uma abordagem mais ergonómica do contrabaixo.

1.2. Problemática e Objetivos

Tendo em conta a necessidade de encontrar estratégias e práticas pedagógicas adaptadas ao ensino do contrabaixo, conforme fundamentação, foi necessário proceder à avaliação da criatividade e da motivação do aluno. Teve-se como propósito deste estudo a problemática das seguintes questões:

- Qual o papel da criatividade como meio de desenvolvimento da motivação do aluno?
- Qual é a importância da criatividade no processo motivacional do aluno?
- Em que medidas a motivação afeta o processo de aprendizagem?
- De que forma pode a criatividade influenciar a motivação do aluno de contrabaixo?

“Para Vygotsky, a aprendizagem não era uma mera aquisição de informações, não acontecia a partir de uma simples associação de ideias armazenadas na memória, mas era um processo interno, ativo e interpessoal” Castro, Santos & Cruz (2013)

O processo motivacional e a criatividade são dois fatores fundamentais no processo de aprendizagem de um instrumento por diversas razões, uma vez que os mesmos são capazes de estimular o interesse de um aluno, promover a sua autonomia, reduzir e normalizar a sensação do “medo de errar”, entre outros. De um modo geral, certos conteúdos que, por vezes, possam parecer aborrecidos para um aluno, acabam por se tornar em experiências positivas, se os mesmos forem explorados de maneira criativa.

Outro fator que elevará a motivação em contexto de sala de aula é através da criação de atividades, tais como o desafio da criação e integração em projetos artísticos, jogos educativos e também a criação de histórias para proporcionar um ambiente que favoreça o contexto pedagógico.

O processo criativo inspira-se no trabalho em conjunto onde é incentivada a troca de ideias num ambiente participativo, fortalecendo a motivação de todos os envolvidos. Por forma a estimular este processo criativo, é pertinente que existam incentivos que sejam motivacionais, tais como, a utilização da tecnologia como forma didática, expressão teatral e auditiva, a criação de melodias visualmente apelativas, a expressão musical livre como forma de exploração do seu próprio instrumento, entre outros.

“O propósito da música não é, simplesmente, criar produtos para a sociedade. É uma experiência de vida válida em si mesma, que devemos tornar compreensível e agradável. É uma experiência do presente. Essas crianças estão vivendo hoje, e não aprendendo a viver para o amanhã. Devemos ajudar cada criança a vivenciar a música agora.” Swanwick, Jarvis (1990)

Tendo em conta a demonstração da problemática, revelou-se pertinente evidenciar os seguintes objetivos:

- Estabelecer a relação entre a criatividade e a motivação;
- Perceber qual a importância da motivação para a uma boa aprendizagem musical;
- Identificar os principais obstáculos à motivação dos alunos;
- Desenvolver estratégias e práticas motivacionais que visem o melhor aproveitamento do aluno na aula de contrabaixo.

1.3. Motivação

A motivação é certamente um dos temas mais pesquisados da área da psicologia, justamente por ser um fator determinante para justificar grande parte do comportamento humano. Por esta e outras razões, muitas são as teorias e definições acerca desta matéria. Segundo Pinto (2004), é errado atribuir fatores como a “sorte”, “talento” e “dom natural” ao sucesso de um aluno, pois tal prática remete-nos a um “conformismo” por parte dos diferentes agentes de educação. Pelo contrário, é preferível identificar e desenvolver as potencialidades de cada aluno, pois os mesmos podem resultar num “papel chave” para o desenvolvimento musical do mesmo. A autora também faz referência aos “agentes de motivação”, que desempenham um papel fundamental na motivação do aluno. Entende-se por agentes de motivação o próprio aluno, que deve adotar uma atitude de persistência, esforço e acima de tudo prazer em estudar música; o professor, que deve ser um entusiasta, flexível aos diferentes perfis de alunos que encontrar; a família do aluno, que deve apoiá-lo emocionalmente e ser participativa nas atividades musicais do mesmo; a escola, com o dever de proporcionar um ambiente acolhedor. Por fim, é importante também proporcionar contactos com outros músicos profissionais em contextos que os permitam abrir os seus horizontes.

Voltando um pouco ao primeiro agente de motivação apresentado acima, Pinto (2007) explica-nos duas teorias que poderão justificar o facto de alguns alunos terem uma maior tendência a desmotivar do que outros: a Teoria Incremental e a Teoria de Entidade. Os alunos que adotam a Teoria Incremental encaram o esforço como algo positivo e também que as suas capacidades e aptidões podem ser

desenvolvidas com o tempo e experiência, tendo-se que estes se sentirão mais motivados, mesmo de forma autónoma, a resolver problemas que apareçam durante o seu processo de aprendizagem. Não obstante, os alunos que adotam a Teoria de Entidade, encaram o esforço como algo negativo, acreditando que as suas capacidades e aptidões são fixas, não podendo ser desenvolvidas, os mesmos tendem a sentir-se menos motivados no processo de aprendizagem do instrumento, pois sentem que não serão capazes de resolver os problemas que eventualmente possam surgir.

Pinto (2007) sugere também algumas práticas pedagógicas descritas como “Mecanismos de Regulação Motivacional”, capazes de manter o nível de motivação de um aluno elevado durante o seu processo de aprendizagem do instrumento. O professor deverá estabelecer metas elevadas aos seus alunos, mas com atenção para que as mesmas sejam exequíveis. O *feedback* que dá aos alunos deve basear-se em esforço e estratégias, em vez do talento inato dos mesmos, encarando o erro como parte do processo de aprendizagem. Deve promover também experiências de aprendizagem que permitam aos alunos envolverem grande parte dos seus recursos cognitivos, aumentando o nível de concentração conhecido como “estado de fluxo”. Este conceito diz respeito ao equilíbrio entre o saber que é capaz de executar a tarefa e o grau de desafio que a mesma representa. Por fim, o professor deve promover a autonomia do aluno, fazendo com que o mesmo consiga aplicar os mecanismos anteriormente referidos por si próprio, ou seja, levá-los a entender que também partilham a responsabilidade da sua aprendizagem instrumental e também oferecendo oportunidades regularmente para que possam ser eles próprios a resolver certos obstáculos que eventualmente surjam.

1.4. Criatividade

Tal como a motivação, a criatividade também é um dos temas mais pesquisados da psicologia, por justificar muitos atos do comportamento humano, estabelecendo assim uma relação muito forte entre ambas. Por esta razão, muitas são as teorias e definições relativas à criatividade.

É facto de que todos os seres humanos apresentam a capacidade inata de criar e desenvolver novas ideias, variando consoante as experiências que o indivíduo vivenciou desde a sua infância. Desta forma, conforme citado por Moser (2015), a mente humana utiliza dois tipos de pensamento: o pensamento convergente que está fortemente ligado ao intelecto, acabando por estar mais relacionado com o meio e vida escolar, e também o pensamento divergente, associado à criação de soluções para problemas (nova abordagem através da união de conceito já existentes). Segundo Gonçalves (2012), “O termo Criatividade é utilizado para um conjunto de diferentes comportamentos e critérios, dentro de uma complexa esfera subjetiva que inclui originalidade (novo valor ou desvio de uma forma), riqueza de uma descoberta, abertura para a produção, flexibilidade, espontaneidade e

afluência de pensamentos.”, sendo que, através de um leque diversificado de ideias e interpretações, a criatividade é a capacidade de acrescentar uma novidade, a algo já existente ou não, de forma original e pessoal.

“Sufocar o desenvolvimento do potencial criador equivale a limitar as possibilidades de uma realização plena e a expressão de talentos diversos.” Alencar (2007)

Por outro lado, Amabile (2012), defende que a criatividade é o fabrico de um produto, resposta ou solução nova para um assunto em aberto. Apesar de novo, este produto não deverá ser apenas diferente, ou seja, um discurso de um esquizofrênico poderá ser algo fora do comum, porém, o mesmo não será considerado criativo. Desta forma, o produto deverá ser novo, mas ao mesmo tempo deverá ser adequadamente contextualizado ao assunto em questão. Assim sendo, a autora apresenta quatro componentes que vão desempenhar um papel chave no processo criativo de um indivíduo.

O primeiro componente diz respeito às Habilidades Relevantes ao Domínio e inclui o conhecimento que o indivíduo possui relativamente ao mesmo, como por exemplo, as suas competências práticas e a sua capacidade de resolver problemas no contexto em questão. O segundo componente está relacionado aos Processos Relevantes da Criatividade, como por exemplo, a capacidade pessoal de organização da informação e também alguns traços de personalidade, tais como a independência e a autoconfiança, ambos representando uma mais-valia no desenvolvimento do processo criativo de um indivíduo. O terceiro componente diz respeito à Motivação Intrínseca, é a força de vontade que leva o indivíduo a produzir algo por prazer e realização pessoal. Por fim, o quarto componente é relativo ao Meio Envolve, ou seja, o ambiente onde se pratica o domínio. O mesmo pode ser um fator negativo ou positivo no processo criativo de um indivíduo. Como exemplos dos fatores negativos, temos ambientes conservadores que criticam novas ideias, problemas políticos e também o excesso de pressão horária. Por outro lado, existem alguns fatores que através do meio envolvente vão contribuir para um melhor desenvolvimento da criatividade do indivíduo, tais como o encorajamento e colaboração por parte de colegas, desafios positivos e liberdade na realização de trabalhos.

2. Metodologia: Investigação-Ação

A Investigação-Ação é uma expressão muito abordada, principalmente quando o assunto é a educação e o desenvolvimento profissional de um docente. No entanto é difícil encontrar um consenso entre as diversas definições existentes, bem como quais são os seus propósitos e os seus contributos (Coutinho, 2009).

Após análise de algumas definições, destacam-se as de Lomax (1990) e Bartolomé (1986), citadas por Coutinho (2009). Numa primeira perspetiva, Bartolomé define a Investigação-Ação como “um processo reflexivo que vincula dinamicamente a investigação, a ação e a formação, realizada por profissionais das ciências sociais, acerca da sua própria prática”. Noutra perspetiva, temos a concessão de Lomax que define a Investigação-Ação como “uma intervenção na prática profissional com a intenção de proporcionar uma melhoria”. Gilbourne (1999), citado por Castro, Morgan & Mesquita (2012), acrescenta ainda que, no decorrer da investigação, é essencial que o investigador adote uma postura autorreflexiva, faça uma constante avaliação dos seus dados e resultados e que gira a sua investigação de forma autónoma e responsável. O facto de esta metodologia ter um “caráter cíclico”, permite ao investigador fazer uma constante avaliação e também uma constante adaptação das suas estratégias.

Desta forma, neste caso específico, optou-se por escolher esta metodologia como forma de saber quais as melhores formas de manter o nível de motivação dos alunos elevado, através da aplicação de algumas práticas e estratégias pedagógicas. O presente estudo insere-se num paradigma qualitativo, o que não permite deduzir se os resultados são suscetíveis de generalização ou não. (Bogdan e Biklen 1994, citados em Gomes, 2016).

As etapas escolhidas para realização deste estudo foram a observação, entrevistas e, por fim, a análise documental.

3. Levantamento dos Dados

Durante a realização deste trabalho de investigação, foram utilizadas algumas técnicas e instrumentos de recolha de dados, como entrevistas, observação das aulas e, por fim, recolha e análise de dados, com a finalidade de elaboração e divulgação dos resultados obtidos.

3.1. Estratégias e Práticas Adaptadas ao Ensino do Contrabaixo

Como forma de tentar proporcionar um aumento da motivação dos alunos, foi importante reunir e aplicar um conjunto de estratégias e práticas pedagógicas que fossem suscetíveis a desempenhar tal resultado nos alunos. Desta forma, o autor do presente trabalho de investigação, considerou e aplicou não só algumas práticas como também estratégias pedagógicas.

3.1.1. Criação de melodias recorrendo às notas de uma escala

A primeira prática apresentada servirá para os alunos poderem ter uma pequena experiência de composição musical tendo como referência, por exemplo, a 1.^a oitava de uma escala e, na aula seguinte, poderem tocá-la no seu instrumento.

Procedimentos:

1. Escolha da Escala

O aluno deverá escolher uma das escalas que já tenha aprendido, que servirá como base da sua composição.

2. Criação

No espaço de uma semana, os alunos deverão compor uma melodia original com pelo menos duas linhas e sem limites, no que toca a utilização de ritmos, dinâmicas, timbres e articulações diferentes, apenas as notas terão de ser as da escala escolhida, respeitando as suas alterações. De seguida, o aluno deverá estudar a sua composição no seu instrumento.

3. Execução

Na aula seguinte, os alunos deverão apresentar a composição ao professor e, de seguida, tocá-la, respeitando a partitura.

4. Reflexão

Após a execução, deverá haver um momento de reflexão onde o aluno partilhe com o professor os obstáculos e experiências que surgiram no decorrer da atividade.

É notória a dificuldade que muitos alunos têm em perceber como é que funcionam as tonalidades e de decorar quantos sustenidos ou bemóis cada tonalidade apresenta. Desta forma, esta prática tem como objetivo desenvolver a criatividade musical dos alunos, explorar e interiorizar diferentes escalas e as características sonoras que cada uma apresenta, desenvolver a interpretação e expressão musical por meio do instrumento e por fim, incentivar a autonomia da criação musical.

3.1.2. Execução de escalas tendo em conta diferentes sensações

A segunda prática também está relacionada com o estudo e interiorização das escalas, sendo utilizada como alternativa à prática anterior.

Procedimentos:

1. Escolha da Escala

O aluno deverá escolher uma das escalas que já tenha aprendido.

2. Execução

O aluno deverá tocar a escala pelo menos seis vezes, porém cada vez terá de ser com uma abordagem expressiva diferente das anteriores. O aluno poderá utilizar todos os tipos de timbres, dinâmicas, ritmos e articulações que conhece para diferenciar cada execução da escala.

Tabela 8 - Exemplo de um guião para a segunda prática

1.^a Execução	Execução com um sentimento de felicidade
2.^a Execução	Execução com um sentimento de tristeza
3.^a Execução	“Imagina que estás em um campo aberto”
4.^a Execução	“Imagina que estás numa cidade movimentada”
5.^a Execução	“Imagina que estás em um ambiente muito frio”
6.^a Execução	Executar a escala inspirando-se em uma imagem

3. Reflexão

Após a execução, deverá haver um momento de reflexão, onde o aluno partilhe com o professor os obstáculos e experiências que surgiram no decorrer da atividade.

Os principais objetivos desta atividade são o desenvolvimento da criatividade e expressividade musical dos alunos através das dinâmicas, articulações, timbres, ritmos, entre outros elementos, como desenvolver a conexão entre a música e as suas emoções. Por fim, a repetição das escalas resultará numa melhor interiorização das notas, dedilhações e arcadas utilizadas.

3.1.3. Substituição do som do metrónomo convencional por sons mais apelativos

A terceira prática está relacionada com o treino do ritmo e da pulsação, e visa incentivar o aluno a incluir um suporte de pulsação durante as suas sessões de estudo. É notório o facto de alguns alunos não utilizarem o metrónomo durante o seu estudo, podendo isto acontecer devido ao simples facto de este não ter um som apelativo que motive os alunos a praticarem com este suporte.

Procedimentos:

1. Introdução

Antes de começar a atividade é importante fazer um momento de discussão com o aluno sobre a importância do ritmo e da pulsação na música.

2. Escolha da Escala

O aluno deverá escolher uma das escalas que já tenha aprendido.

3. 1.^a Execução

De seguida, com o auxílio do metrônomo, o aluno deverá executar a escala que escolheu, tendo especial atenção à pulsação.

4. 2.^a Execução

Posteriormente recorrer-se-á à aplicação Youtube, que conta com diversos vídeos com diversos ritmos de baterias (Rock, Jazz, Blues, entre outros), em vários Bpm's. O aluno poderá escolher qual o ritmo que mais gosta e, de seguida, executar a escala escolhida acompanhado pelo ritmo e pulsação escolhidos.

5. Reflexão

Após o término da atividade, deverá haver um momento de reflexão onde o aluno partilhe com o professor os obstáculos e experiências que surgiram no decorrer da mesma.

Esta prática tem como principais objetivos tornar as suas sessões de estudo mais dinâmicas e incentivar a criatividade dos alunos nas suas sessões de estudo.

3.1.4. Jogo da Imitação

A quarta prática diz respeito ao desenvolvimento da escuta ativa e memorização de uma linha melódica e, de seguida, reproduzir essa mesma melodia no instrumento.

Procedimentos:

1. Escolha da Escala

O aluno deverá escolher uma das escalas que já tenha aprendido (na extensão de uma oitava).

2. O professor cria

Após a escolha da escala, com base na escala escolhida, o professor cria uma pequena linha melódica com ritmos simples e toca para o aluno duas vezes.

3. O aluno repete

Após ouvir a linha melódica criada pelo professor, o aluno deve repeti-la o mais parecida possível.

4. Inversão dos papéis

De seguida, é a vez do aluno criar uma linha melódica, repeti-la duas vezes para que o professor tente executá-la o mais parecida possível.

5. Continuação

A atividade pode ser repetida, relativamente à duração, de acordo com a planificação da aula do professor, aumentando sempre o grau de dificuldade, conforme o grau de confiança e capacidades do aluno, como por exemplo, variações de técnicas, ritmos, dinâmicas e articulações.

6. Reflexão

Após o término da atividade, deverá haver um momento de reflexão onde o aluno partilhe com o professor os obstáculos e experiências que surgiram no decorrer da mesma.

Esta atividade tem como principais objetivos desenvolver a memória musical do aluno, melhorar a sua escuta ativa e a conexão musical entre professor/aluno.

3.1.5. Exploração da criatividade em contexto de audição

A quinta e última prática, serve para o aluno ter um momento de total liberdade para exploração da sua criatividade, sem regras ou limitações relativamente à sua forma de execução.

Procedimentos:

1. Execução de uma peça

Na primeira parte da audição, o aluno irá executar, com ou sem acompanhamento, uma das peças que estudou durante o trimestre.

2. Execução livre

Na segunda parte da audição, o aluno terá um momento de exploração da sua criatividade, onde irá executar uma peça, sem que haja imposição de escalas, tonalidades ou estruturas ou técnicas específicas. Durante a execução, o aluno terá de tocar a sua criação de memória.

3. Reflexão

Após o término da audição, deverá haver um momento de reflexão onde o aluno partilhe com o professor os obstáculos e experiências que surgiram no decorrer da mesma.

Esta prática tem como principais objetivos estimular a criação livre dos alunos, incentivar a improvisação e desenvolver a conexão entre o aluno e o seu instrumento. Ao mesmo tempo, o facto desta prática ser realizada em contexto de audição ajuda os alunos a não sentirem “medo de palco”.

3.2. Observação

A observação é um dos instrumentos de recolha de dados mais valiosos no que toca às investigações na área do ensino de música, pois, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), citado em Pedro (2011), este instrumento permite ao investigador presenciar as ações dos participantes, desta forma comparando o que é dito com o que realmente é feito.

No caso da educação musical, este instrumento pode ser classificado em dois diferentes tipos, a observação participante e a observação não participante. Segundo Lopes (2006), citado em Farias (2015), a observação não participante é quando o investigador atua como um espetador, não interferindo na situação. Por outro lado, a observação participante permite ao investigador fazer parte e interferir na ação, sendo fundamental a criação de um equilíbrio entre a relação dos participantes e investigador, de maneira a ser possível fazer uma boa interpretação dos comportamentos e ações observados Bogdan e Biklen (1994), citado em Pedro (2011).

Para melhor complementar este instrumento de recolha de dados, é comum recorrer-se à utilização de notas de campo. Neste contexto específico de educação musical, é pertinente registar o contexto geral das aulas, reações, comportamentos e alguns comentários dos participantes. Esteves (2008) e Sousa (2022), citados em Fonseca (2023).

3.3. Entrevistas

De acordo com Ferreira (1986), “toda a acção de pesquisa se traduz no acto de perguntar” e também que “tudo se resume a saber fazer perguntas e a identificar os elementos constituintes da resposta”, ou seja, para a realização de uma boa investigação é fundamental perguntar, assim como a habilidade de conseguir retirar o melhor proveito da resposta que nos é dada.

Este instrumento de recolha de dados apresenta um conjunto de vantagens e desvantagens. Como exemplo das vantagens das entrevistas, temos o facto de as

mesmas poderem ser aplicadas em pequena ou grande escala. Relativamente às desvantagens, temos o facto de a informação recolhida poder não ser a mais fidedigna, ou seja, pode acontecer que o entrevistado possa prevalecer a sua vontade de passar uma boa imagem ao invés de transmitir a informação correta.

No caso específico deste trabalho de investigação, é fundamental realizar este tipo de levantamento de dados, de modo a poder traçar um perfil dos alunos no geral, procurando conhecer um pouco mais sobre si, o seu meio familiar, os seus gostos pessoais, e principalmente a sua posição em relação à música. Desta forma, após receber a declaração em como os encarregados de educação permitiam a participação dos seus educandos neste trabalho de investigação, procedeu-se à entrega dos questionários a cinco alunos de instituições de ensino musical diferentes, porém todos frequentam aulas de Contrabaixo.

As entrevistas decorreram no início do 2.º trimestre do ano letivo 2024/2025, e foram compostas por vinte e sete questões agrupadas em sete categorias (Caracterização Pessoal, Família, Meio Escolar, Tempo Livre, Hábitos Musicais, Criatividade e Motivação e, por fim, “E no Futuro?”), às quais passo a apresentar no seguinte guião.

Tabela 9 - Guião das Entrevistas

Caracterização Pessoal	Idade Género Naturalidade
Família	Idade dos pais Habilitação académica dos pais Profissão dos pais Alguém na tua família está ligado à música? Se sim, quem?
Meio Escolar	Que ano estás a frequentar? Qual a escola de música que frequentas? Vives na Cidade onde tens aulas? Qual o regime escolar que frequentas? Articulado / Integrado / Livre Já reprovaste algum ano?
Tempo Livre	O que mais gostas de fazer no teu tempo livre? O que menos gostas de fazer no teu tempo livre?
Hábitos Musicais	Costumas ouvir música diariamente? Para ti a música é importante? Porquê? Qual é o teu género de música preferido? Das disciplinas de música, qual é a que gostas mais? Porquê? Por que quiseste aprender a tocar um instrumento?

	<p>Quantas vezes tocas contrabaixo durante a semana? Quanto tempo?</p> <p>Achas que é difícil tocar Contrabaixo? Porquê?</p> <p>Antes de começares a tocar Contrabaixo, achavas que seria fácil ou difícil? Porquê?</p> <p>Quais são as maiores dificuldades que sentes ao tocar contrabaixo?</p> <p>Quando estudas Contrabaixo, alguém costuma ajudar-te? Se sim, quem?</p>
Criatividade e Motivação	<p>Consideras-te um aluno criativo? Porquê?</p> <p>Dos momentos de exploração da criatividade que te foram proporcionados, qual foi a atividade que mais gostaste? Porquê?</p> <p>Achas que a tua criatividade influencia a tua facilidade em aprender contrabaixo?</p> <p>Sentes-te motivado/a a continuar a estudar música? Se sim, até que grau/curso?</p>
E no Futuro?	<p>Que profissão gostarias de exercer quando cresceres?</p> <p>Alguma vez pensaste em seguir música profissionalmente?</p> <p>Mesmo que não sigas uma carreira de músico profissional, vês-te a tocar Contrabaixo no futuro?</p>

4. Apresentação e análise dos Dados Obtidos

Após recolha e tratamento dos dados, torna-se possível expor e analisar os resultados obtidos.

4.1. Análise das tabelas de observação

Este ponto refere-se à análise dos dados recolhidos através das tabelas de Observação. Esta análise será feita por cada atividade individualmente, através dos parâmetros específicos de cada uma das atividades e também da postura dos alunos face às mesmas.

4.1.1. Criação de melodias recorrendo às notas de uma escala

Esta prática foi aplicada aos alunos A e B, sendo que os mesmos optaram por utilizar notas de diferentes escalas para realizar esta atividade. O aluno A preferiu utilizar as notas da escala de Sol Maior e o aluno B optou pelas notas da escala de Dó Maior.

O aluno A mostrou-se mais entusiasmado em realizar a atividade do que propriamente o aluno B que, no decorrer da atividade, utilizava muito expressões do género “eu não sei se consigo”, quer na parte da escrita, quer na parte da execução. Os alunos executaram as suas criações com alguns erros maioritariamente rítmicos, porém com as notas todas certas. Apesar de ter sido


enunciado, os alunos também não incluíram qualquer tipo de dinâmicas e articulações, focando-se unicamente nas notas e nos ritmos.

4.1.2. Execução de escalas tendo em conta diferentes sensações

A segunda prática foi aplicada aos alunos C, D e E, sendo que o aluno C escolheu a segunda oitava da escala de Sol Maior, o aluno D escolheu a escala de Lá menor melódica e o aluno E optou pela escala de Si Maior para a realização desta atividade.

Os alunos C e E mostraram-se muito entusiasmados e recetivos em realizar esta atividade, enquanto o aluno D demonstrou uma atitude mais neutra durante a mesma. Foram propostos seis cenários, iguais para todos os alunos, os quais são apresentados na seguinte tabela.

Tabela 10 - Guião da 2.ª Prática

1.ª Execução	Execução com um sentimento de felicidade
2.ª Execução	Execução com um sentimento de tristeza
3.ª Execução	“Imagina que estás em um jardim ensolarado”
4.ª Execução	“Imagina que estás numa cidade barulhenta”
5.ª Execução	“Imagina que estás num jogo de futebol”
6.ª Execução	<p>“Olha para esta imagem e toca conforme o que a mesma te transmite”</p> 

O aluno C tocou as escalas todas corretamente e, relativamente aos cenários propostos, interpretou-os de forma criativa, tendo utilizado diferentes ritmos, timbres, articulações e também utilizou algumas palavras e expressões durante a sua execução, para enriquecer a sua interpretação, como por exemplo, na 5.ª execução disse algumas palavras como “falta!”, “golo!” e “fora de jogo!”, enquanto tocava a escala.

O aluno D mostrou ter um pouco mais de dificuldade na execução da sua escala, tendo tocado a mesma com as notas todas corretas apenas nas últimas duas execuções. Relativamente às suas interpretações dos cenários propostos, as mesmas não podem ser consideradas ricas, uma vez que não se objetivou qualquer diferença entre cada um dos cenários propostos.

Por fim, o aluno E executou as escalas corretamente, desde a primeira vez. Na parte interpretativa, o aluno utilizou maioritariamente diferenças rítmicas para cada um dos cenários, tornando as suas interpretações pouco criativas. De um modo geral, esta atividade teve um impacto positivo nos alunos C e E, não tendo o mesmo efeito no aluno D.

4.1.3. Substituição do som do metrónomo convencional por sons mais apelativos

A terceira prática foi aplicada aos alunos B e D, antes de realizar atividade fez-se uma nota introdutória sobre a importância de aplicar um suporte de pulsação nas sessões de estudo. Assim sendo, o aluno B escolheu a primeira oitava da escala de Dó Maior, enquanto o aluno D optou por utilizar a escala de Lá menor harmónica, para realização desta atividade.

O aluno B repetiu a escala duas vezes, com o auxílio do metrónomo, porém mostrou alguma tendência em ignorar o mesmo a partir da terceira nota da escala. À primeira tentativa, o aluno D realizou a escala com sucesso e rigor rítmico. Após a primeira execução da escala demonstrou-se aos alunos os ritmos que estavam disponíveis na aplicação *Youtube*, para que pudessem escolher aquele que mais gostassem, pelo que os dois alunos preferiram o ritmo de Rock. Os alunos voltaram a executar a mesma escala, desta vez com o auxílio do ritmo que cada um escolheu, aumentando-se, gradualmente, a pulsação após cada tentativa bem-sucedida. O aluno B repetiu a escala três vezes e, no decorrer da atividade, foi demonstrando cada vez mais segurança na sua execução, conseguindo realizar a escala com rigor rítmico à terceira tentativa. O aluno D mostrou mais facilidade e à vontade na realização da atividade, executando a escala com sucesso desde a sua primeira tentativa.

Por fim, explicou-se aos alunos que este método pode ser uma alternativa ao metrónomo nas suas sessões de estudo, tendo um impacto positivo em cada um dos alunos.

4.1.4. Jogo da Imitação

Esta prática foi aplicada aos alunos A, C e E. Procedeu-se à escolha da escala, onde o aluno A escolheu as notas da primeira oitava de Sol Maior para realização da atividade, o aluno C optou pelas notas da primeira oitava de Ré Maior e o aluno E pelas notas da primeira oitava da escala de Si Maior.

Procedeu-se ao início da criação das linhas melódicas por parte do professor, que teve o cuidado de ir aumentando o grau de dificuldade consoante a prestação dos alunos. O aluno A demonstrou interesse e motivação nas duas primeiras rondas da atividade, imitando as linhas que o professor criou favoravelmente. As criações do aluno A revelaram-se praticamente idênticas às criações do professor. A partir da terceira ronda, o aluno mostrou-se desinteressado, devido ao aumento do grau de dificuldade impossibilitando a continuação da atividade, apesar de ter sido encorajado pelo professor.

O aluno C demonstrou confiança e receptividade, conseguindo realizar com êxito toda a atividade, que se estendeu por cinco rondas. De salientar que este aluno demonstrou um espírito competitivo e criativo, procurando estar sempre ao nível das criações do professor.

Por fim, o aluno E também se mostrou entusiasmado no início da atividade, repetindo-se esta por três rondas. O aluno imitou corretamente as duas primeiras linhas melódicas criadas pelo professor, mostrando mais dificuldade na terceira ronda, tendo sido necessário o professor repetir a mesma frase três vezes mais para que o aluno a reproduzisse, ainda que não idealmente. Devido à demonstração de insegurança pelo aluno, a atividade não prosseguiu. Esta atividade revelou-se positiva para o aluno C, enquanto os alunos A e E deram um parecer negativo.

4.1.5. Exploração da criatividade em contexto de audição

A última atividade foi a única aplicada a todos os alunos, uma vez que o contexto em que a mesma se integra assim o permitiu. Na aula anterior à audição foi explicado aos alunos como é que iria funcionar a segunda parte da audição, ao que alguns alunos mostraram interesse e entusiasmo de imediato, nomeadamente os alunos A, C e D, enquanto os restantes, B e E, mostraram estar um pouco reticentes.

Esta atividade foi realizada em dois dias diferentes, uma vez que foi realizada com alunos de dois Conservatórios. No dia 07/12/2024 realizou-se a atividade dos alunos A, B e C, enquanto no dia 28/01/2025, realizou-se a atividade dos alunos D e E.

No dia da audição, os alunos A e C manifestaram sinais de confiança no que iriam tocar. O aluno B apresentou sinais de desconforto, pois estava convencido que o que tinha preparado para apresentar não seria bom o suficiente para se tocar numa audição. O professor encorajou-o, explicando que, neste tipo de atividade, não existem “boas” nem “más” atuações, pelo que, o que o aluno tivesse preparado, de certeza que seria muito bom, apenas pelo facto de ter sido uma criação sua. O aluno mostrou estar mais confiante, após a conversa com o professor. O aluno D referiu que se tinha esquecido da atividade por completo, no entanto não se importava de subir ao palco e improvisar. Por fim, o aluno E apresentou uma

partitura ao professor daquilo que iria tocar, ao que o professor lembrou que uma das regras desta atividade seria subir ao palco sem partitura, o que deixou o aluno mais nervoso e inseguro. O professor incentivou-o a tocar o que tinha preparado de memória, dando algum tempo para que o mesmo pudesse decorar o que tinha preparado.

Todos os alunos acataram aos objetivos da atividade, salientando-se a prestação dos alunos A e C. O aluno A fez questão de ser o primeiro a tocar, subindo ao palco e ficando imóvel durante cerca de vinte segundos e depois tocou a sua criação, utilizando *glissandos* e *tremolos* durante toda a atuação. O aluno C excedeu as expectativas, pois além de tocar no seu instrumento, cantou, falou, fez movimentos teatrais e também percussão no Contrabaixo. Os restantes alunos tiveram prestações semelhantes e previsíveis, focando-se unicamente no instrumento, sem variedade de técnicas.

Como seria expectável, os alunos A e C foram os que mostraram mais agrado com as suas criações, pois tinham confiança nas mesmas e também pelas congratulações do público, professor e restantes colegas. Os restantes alunos também mostraram satisfação com o seu trabalho, porém a atividade não teve um impacto tão positivo como nos anteriores.

4.2. Análise das entrevistas

Este ponto refere-se à análise dos dados recolhidos através das entrevistas realizadas aos alunos, após a aplicação e realização das práticas e estratégias pedagógicas. As entrevistas foram aplicadas apenas a alunos que estivessem a aprender Contrabaixo em regime articulado.

4.2.1. Ponto A – Caracterização Pessoal

A amostra é constituída unicamente por elementos do género masculino. A média de idades situa-se pelos onze anos de idade, sendo que o elemento mais novo tem dez anos de idade e o mais velho tem doze anos de idade.

Relativamente à nacionalidade e naturalidade dos alunos, temos quatro elementos portugueses e um elemento brasileiro. Dois elementos são naturais da Covilhã, um elemento natural de Castelo Branco, um elemento natural de Lisboa e, por fim, um elemento natural de Sorocaba, Brasil.

4.2.2. Ponto B – Família

O ponto B diz-nos respeito ao meio familiar dos alunos, em que os dados obtidos mostram-nos que 60% dos pais têm idade igual ou superior a 45 anos e 40% dos pais têm idade inferior a 45 anos.

Relativamente às habilitações académicas dos pais dos alunos, 80% dos pais apresentam formação académica superior e os restantes 20% apresentam formação académica de Secundário. No que toca aos setores das profissões dos pais dos alunos, todos incluem-se no setor terciário, havendo alguma variedade como por exemplo médico, administrativo, contabilista, assistente social, entre outros. Grande parte dos alunos têm elementos na família que têm alguma ligação com a música, sendo que apenas o aluno D não tem nenhum familiar com qualquer ligação à música.

4.2.3. Ponto C – Meio Escolar

O ponto C é referente ao meio escolar dos alunos, procurando perceber a sua situação. Os dados obtidos indicam-nos que três alunos destas entrevistas estão a frequentar o Conservatório Regional de Castelo Branco (CRCB) e outros dois alunos estão a frequentar o Conservatório Regional de Música da Covilhã (CRMC).

Dois alunos estão no 5.º ano de escolaridade, equivalente ao 1.º grau do ensino do instrumento, outros dois alunos estão a frequentar o 6.º ano, equivalente ao 2.º grau de ensino do instrumento e um aluno a frequentar o 7.º ano, equivalente ao 3.º grau de ensino do instrumento. Os dois alunos que frequentam o CRMC não vivem na cidade onde têm aulas, mas sim numa vila próxima à cidade. Por fim, nenhum dos alunos reprovou algum ano até à data da realização da entrevista.

4.2.4. Ponto D – Tempo Livre

Este ponto refere-se ao tempo livre dos alunos, procurando perceber o que os mesmos gostam mais de fazer nos seus tempos livres, assim como o oposto.

Os dados obtidos nas entrevistas mostram que algumas das atividades que os alunos mais gostam de fazer nos seus tempos livres são montar legos, jogar videojogos, brincar, ver filmes, tocar um instrumento musical e praticar um desporto. Curiosamente, relativamente às atividades que os alunos menos gostam de fazer nos seus tempos livres, a resposta mais comum é estudar e ler livros.

4.2.5. Ponto E – Hábitos Musicais

O ponto E está relacionado com os hábitos musicais dos alunos. Pretende-se com este ponto compreender a relação que estes alunos têm com a música e com o instrumento que escolheram.

Pergunta E.1 – Costumas ouvir música diariamente?

Quatro alunos costumam ouvir música diariamente (os alunos A, B, C e E) e o aluno D referiu “mais ou menos”.

Pergunta E.2 – Para ti a música é importante? Porquê?

Todos os alunos responderam que a música desempenha um papel importante para os mesmos por diversas razões. O aluno A referiu que a música tinha a capacidade de deixá-lo mais calmo. O aluno B, C e D referiram que a música era importante devido à habilidade de alegrar e animar as pessoas e, por fim, o aluno E evidenciou o facto da música ser uma forma de expressar emoções.

Pergunta E.3 – Qual é o teu género de música preferido?

Três alunos responderam que o seu estilo de música preferido é o Rock (os alunos A, D e E). O aluno B referiu que o seu estilo musical favorito é o Sertanejo e, por fim, o aluno C disse que gostava mais de Clássica, Jazz e Rap.

Pergunta E.4 – Das disciplinas de música, qual é a que gostas mais? Porquê?

A totalidade dos alunos respondeu que a disciplina de música que mais gostam é Contrabaixo. O aluno A justificou a sua escolha com o facto de gostar muito do instrumento que escolheu e porque gosta de sentir que sabe fazer uma coisa bem. O aluno B evidenciou o facto de as aulas de instrumento serem aulas individuais e, desta forma, conseguir adquirir os conhecimentos mais facilmente. O aluno C justificou a sua escolha com o facto de ser uma disciplina prática e não teórica. Por fim, os alunos D e E referiram que era a disciplina mais divertida.

Pergunta E.5 – Porque quiseste aprender a tocar um instrumento?

O aluno A referiu dois motivos que o levaram a aprender um instrumento, o primeiro foi que os pais o incentivaram a aprender um instrumento, pois seria uma mais-valia para o seu desenvolvimento, e que também já tinha tido uma experiência anteriormente com um instrumento da qual tinha gostado. O aluno B disse que sempre achou que seria bom e que poderia servir de alguma forma para o seu futuro. O aluno D disse que sempre gostou de ouvir música, o que o motivou a aprender a tocar um instrumento. O aluno E referiu que gostava de saber qual era a sensação de tocar um instrumento. Por fim, o aluno C deixou claro que a vontade de aprender um instrumento não partiu de si, mas sim do seu pai que o convenceu a experimentar os instrumentos numa atividade organizada pelo conservatório.

Pergunta E.6 – Quantas vezes tocas Contrabaixo durante a semana? Quanto tempo?

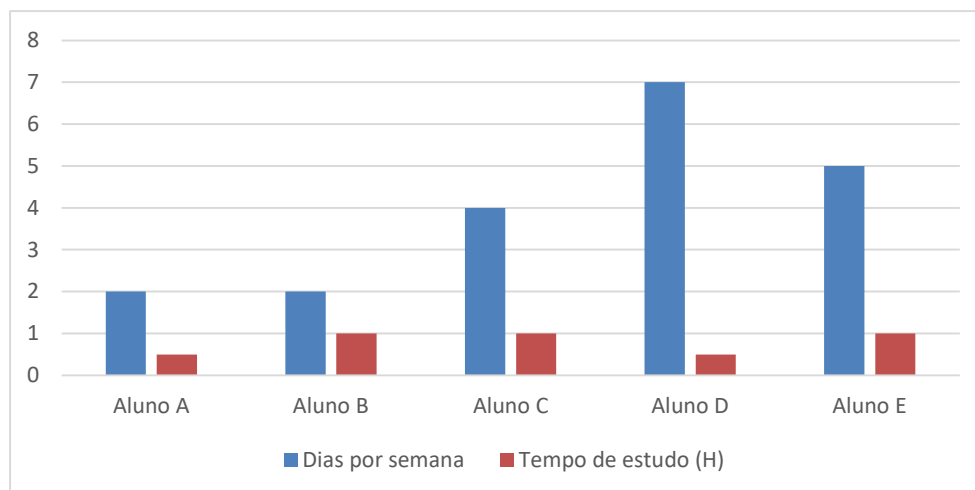


Gráfico 1 - Sessões de estudo dos alunos por semana

Através da análise do gráfico apresentado, podemos concluir que o Aluno A e B tocam dois dias por semana, uma vez que não têm um contrabaixo em casa e dependem da disponibilidade do Contrabaixo do Conservatório para poderem estudar, representando os alunos que apresentaram o menor valor de dias de estudo por semana. O aluno C toca entre três a quatro dias por semana. O aluno D afirmou tocar todos os dias da semana, sendo o aluno que apresentou o maior valor de dias de estudo por semana. O aluno E referiu que estudava cinco dias por semana. Relativamente ao tempo de estudo, os alunos A e D referiram que fazem sessões de estudo de trinta minutos, enquanto os restantes (B, C e E) fazem sessões de uma hora.

Pergunta E.7 – Achas que é difícil tocar Contrabaixo? Porquê?

O aluno A, D e E sentem que tocar Contrabaixo não é difícil, por diversas razões. O aluno A justificou com facto de achar fácil movimentar o arco e de encontrar as notas com a mão esquerda. O aluno D disse que acha que já consegue dominar bem o instrumento. O aluno E referiu que se soubermos onde são as notas no instrumento e soubermos ler partituras, torna-se uma tarefa fácil.

Os alunos B e C apresentaram uma ideia diferente, dizendo que acham que tocar Contrabaixo é difícil. O aluno B referiu que sente dor na mão esquerda se tocar durante muito tempo. Por fim, o aluno C justificou com o facto de ser preciso uma grande preparação física para se tocar Contrabaixo, uma vez que sente algumas dores corporais quando faz sessões de estudo maiores.

Pergunta E.8 – Antes de começares a tocar Contrabaixo, achavas que seria fácil ou difícil? Porquê?

A esta pergunta, os alunos A, B e C referiram que antes de começarem a tocar Contrabaixo tinham a ideia de que seria mais fácil. O aluno A referiu que não costuma sentir dificuldades na disciplina, então estava confiante para o Contrabaixo. O aluno B não tem a certeza porquê que achava que seria fácil. O aluno C justificou a sua resposta dizendo que encarou a aprendizagem de um novo instrumento como um novo desafio.

Os restantes alunos (D e E) achavam que seria mais difícil. O aluno D justificou a sua resposta com a tamanho e espessura das cordas. O aluno E disse que achava que seria mais difícil porque antes de começar a aprender um instrumento não sabia ler partituras e não tinha qualquer tipo de formação musical.

Pergunta E.9 – Quais são as maiores dificuldades que sentes ao tocar Contrabaixo?

Nesta pergunta os alunos B e D referiram que as maiores dificuldades que sentem na aprendizagem do instrumento são o domínio das posições. O aluno A referiu que as suas maiores dificuldades são ter força suficiente na mão esquerda para pisar as cordas corretamente e também manter o arco no sítio certo. O aluno C referiu que as suas maiores dificuldades são a precisão das notas. Por fim, o aluno E referiu que sente que o mais difícil é manter uma boa postura enquanto toca.

Pergunta E.10 – Quando estudas Contrabaixo em casa, alguém costuma ajudar-te? Se sim, quem?

Os alunos A, C, D e E não contam com o apoio de ninguém quando estudam Contrabaixo em casa. O aluno B referiu que não tem instrumento em casa, porém conta com o apoio da mãe e do irmão para estudar as partituras.

4.2.6. Ponto F – Criatividade e Motivação

O ponto F está relacionado com a Criatividade e a Motivação dos alunos.

Pergunta F.1 – Consideras-te um aluno criativo? Porquê?

O aluno A respondeu que sim, porque sentia que tinha facilidade em realizar atividades de forma criativa e também disse ter rapidez em resolver situações. O aluno B fez referência às atividades realizadas durante as aulas, dizendo que foi fácil realizar as mesmas. O aluno C também respondeu de forma positiva, uma vez que, em casa, tem vários instrumentos e gosta de criar músicas para o seu gato e

familiares. O aluno D respondeu “mais ou menos” à pergunta, simplesmente porque achava que não tinha muita criatividade. O aluno E também referiu que gosta de criar músicas.

Pergunta F.2 – Dos momentos de exploração da criatividade que te foram proporcionados, qual foi a atividade que mais gostaste? Porquê?

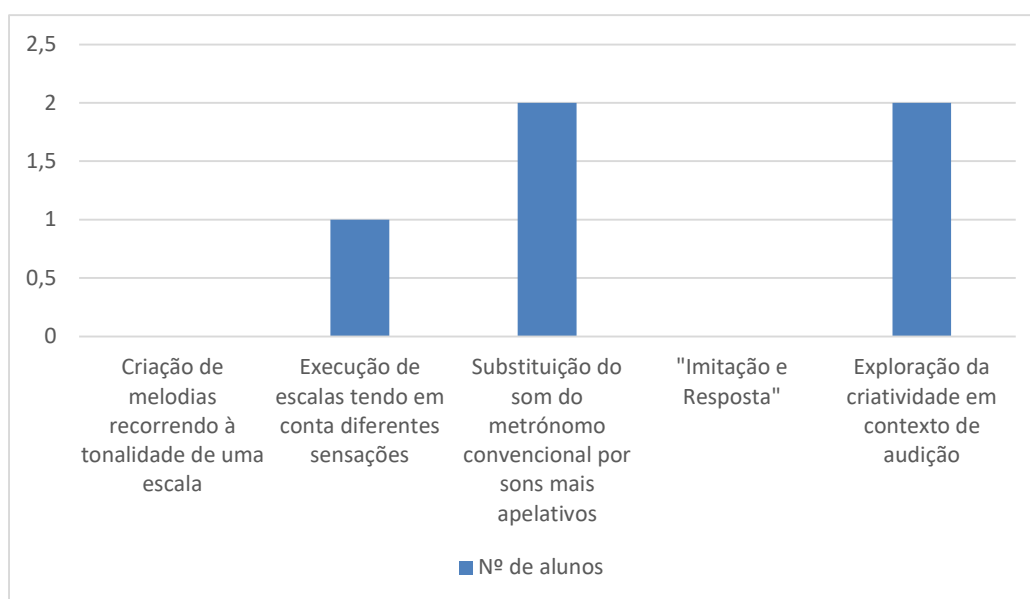


Gráfico 2 - Práticas mais apreciadas pelos alunos

De acordo com o gráfico acima, as atividades mais apreciadas pelos alunos foram a substituição do som do metrônomo convencional por sons mais apelativos (alunos B e D), a exploração da criatividade em contexto de audição (alunos A e C) e a execução de escalas tendo em conta diferentes sensações (aluno E). As atividades Jogo da Imitação e Criação de melodias, recorrendo à tonalidade de uma escala não foram tidas em conta como preferidas.

Os alunos A e C mencionaram o facto de terem gostado de criar a música para a audição e que se sentiram bem enquanto tocavam. O aluno B referiu que gostou mais da prática do metrônomo, pois sentia que não estava a tocar sozinho. O aluno D referiu que após ter realizado a prática do metrônomo, começou a integrar a mesma nas suas sessões de estudo. Por fim, o aluno E disse que preferiu a atividade de tocar as escalas com diferentes sensações, pois achou que foi a mais divertida fazendo-o pensar que estava a tocar em vários sítios.

Pergunta F.3 – Achas que a tua criatividade influencia a tua facilidade em aprender Contrabaixo?

A esta pergunta todos os alunos responderam que de alguma forma a sua criatividade influencia a facilidade dos mesmos em aprender a tocar o instrumento, à exceção do aluno D que afirmou que a criatividade não o influencia de alguma forma.

Pergunta F.4 – Sentes-te motivado/a a continuar a estudar música? Se sim, até que grau/curso?

Todos os alunos responderam que sim a esta pergunta. Os alunos A e E disseram que gostariam de frequentar o ensino de música pelo menos até ao 5º grau, enquanto os alunos B, C e D afirmaram que gostariam de estudar Contrabaixo pelo menos até ao 8º grau.

4.2.7. Ponto G – “E no Futuro?”

O principal objetivo do ponto G é perceber quais são as expectativas dos alunos para o seu futuro.

Pergunta G.1 – Que profissão gostarias de exercer quando cresceres?

O aluno A referiu que gostaria de ser cientista quando crescesse, o aluno B astrónomo, o aluno C músico, o aluno D polícia e, por fim, o aluno E advogado.

Pergunta G.2 – Alguma vez pensaste em seguir música profissionalmente?

Todos os alunos responderam que não a esta pergunta à exceção do aluno C, que como referido na pergunta anterior, gostaria de ser músico.

Pergunta G.3 – Mesmo que não sigas uma carreira de músico profissional, vês-te a tocar Contrabaixo no futuro?

A esta pergunta, todos os alunos responderam que sim, à exceção do aluno E que referiu “mais ou menos”.

5. Conclusão

O presente trabalho de investigação teve como principais objetivos reunir algumas práticas e estratégias pedagógicas capazes de manter o grau de motivação dos alunos a um nível elevado e que possibilitasse a lecionação de aulas mais dinâmicas e, conseqüentemente, tornar a aprendizagem do instrumento o mais proveitosa possível.

Reconhece-se que o número de participantes neste trabalho de investigação não corresponde a um número representativo de uma amostra, mas sim à real disponibilidade demonstrada pelos encarregados de educação e alunos. Verifica-se que a música desempenha um papel fundamental e ativo na vida dos alunos, sobretudo a nível socioemocional. É a ligação que estes alunos sentem com a música que os leva a querer embarcar neste desafio de aprender a tocar um instrumento, muitas vezes sem ter a real noção da quantidade de trabalho e dedicação que tal desafio acarreta. Falando do caso específico do contrabaixo, acrescentam-se fatores próprios do instrumento, como por exemplo, o peso, tamanho, espessura das cordas, entre outros. De salientar ainda que, acrescentado aos fatores anteriores, é notório o facto de não haver praticamente nenhum tipo de acompanhamento e envolvimento por parte dos encarregados de educação nas sessões de estudo de instrumento dos seus educandos, tornando estes os principais motivos a levar os alunos a desmotivar.

Para tentar combater esta desmotivação, reuniram-se algumas práticas e estratégias pedagógicas que foram aplicadas na forma de atividades, procurando desenvolver algumas competências como a escuta ativa, a memória, improvisação, criação, expressão, entre outros. Os dados são claros na medida em que, apesar de todos os alunos demonstrarem algum tipo de desmotivação antes da realização das atividades, todos eles mostraram maior motivação após a aplicação das mesmas. Relativamente à criatividade dos alunos, é perfeitamente notável que apesar de alguns terem afirmado ser pouco criativos ou não ser criativos de todo, percebeu-se que, na verdade, queriam dizer que existe um “medo de falhar” ou “medo de fazer mal” do que propriamente falta de criatividade, até porque cada aluno, de uma forma muito própria, mostrou ter esta habilidade.

6. Reflexão Final

A realização deste relatório de estágio permitiu-me combinar uma experiência de prática de ensino supervisionada com uma investigação relacionada com a parte criativa e motivacional dos alunos.

A primeira parte, a Prática de Ensino Supervisionada, levou-me a adquirir um melhor conhecimento sobre o funcionamento de uma escola como o Conservatório Regional de Castelo Branco. As planificações das aulas, a caracterização e acompanhamento dos alunos envolvidos e as atividades desenvolvidas como concertos e audições, foram alguns dos momentos que considerei mais importantes durante esta experiência, culminando num ponto de vista mais crítico sobre o papel do professor no ensino de música.

A segunda parte, relativa ao trabalho de investigação, fez-me aprofundar um tema que me preocupava desde que tomei a decisão que queria ser professor de contrabaixo, “como vou conseguir manter os meus alunos motivados, num instrumento que é tão difícil?”, daí surgir o tema: **Estratégias e Práticas Adaptadas ao Ensino de Contrabaixo: Criar para Motivar**. Esta investigação sublinha a importância de incluir jogos e atividades nas aulas de instrumento para que as mesmas não se tornem monótonas e conseqüentemente se torne um dos motivos para que o aluno perca o gosto por estudar o instrumento. Assim sendo, o professor, além de dominar competências técnicas e interpretativas, deverá também ser um agente transmissor sobre a importância de criar, ou seja, algumas vezes fugir às partituras e às formas consideradas “standard” de tocar e criar algo inteiramente nosso.

Espera-se que este trabalho tenha, de alguma forma, contribuído para a consolidação de algumas práticas pedagógicas no ensino de música e, considerando a Criatividade como algo infinito, lança-se o desafio de dar continuidade à criação de mais estratégias e práticas pedagógicas capazes de manter os alunos cada vez mais motivados e com cada vez mais gosto pelo instrumento.

7. Bibliografia

7.1. Referências Bibliográficas

Aguiar, Adriano (2015) “O contrabaixo como instrumento solista na segunda metade do século XIX em Lisboa: Perspectiva histórica e analítica, edição crítica”; Volume 1. Universidade de Évora.

<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/18329>

Alencar, E. M. L. S. (2000b). O processo da criatividade. Makron Books.

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/BdYTHtgkdqj9KpP8shwNPtK/?format=pdf&lang=pt>

Alencar, E. M. L. S. (2007). *Criatividade no contexto educacional: Três décadas de pesquisa*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 23(Edição Especial), 45-49.

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/BdYTHtgkdqj9KpP8shwNPtK/?format=pdf&lang=pt>

Amabile, T. M. (2012). *Componential theory of creativity* [Working paper No. 12-096]. Harvard Business School.

<https://www.hbs.edu/ris/Publication%20Files/12-096.pdf>

Cardoso, F. (2007). Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento. Lisboa: Escola Superior de Música de Lisboa.

<https://repositorio.ipl.pt/entities/publication/d9ddd52b-20f4-4649-a210-843d021829ca>

Castro, J., Morgan, K., & Mesquita, I. (2012). *Investigação-ação: Conceção, metodologia e aplicação*. ResearchGate.

https://www.researchgate.net/publication/257222183_Investigacao-acao_concecao_metodologia_e_aplicacao

Castro, L. S., Santos, R. S., & Cruz, A. H. S. (2013). Educação e teorias da aprendizagem: um foco na teoria de Vygotsky. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 10(1), 551-559.

https://www.researchgate.net/publication/271230087_Educacao_e_teorias_da_aprendizagem_um_foco_na_teor%C3%ADa_de_Vygotsky_doi_httpdxdoiorg105892ruvrv2013111551559

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. e Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*. 13(2), 355-379.

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10148>

Duarte, J. (2013). Posturas ensinadas em Portugal no início da aprendizagem de contrabaixo. *Escola Superior de Música de Lisboa*.

<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3897/1/Relat%C3%B3rio%20de%20est%C3%A1gio%20Jo%C3%A3o%20Diogo.pdf>

Farias, K. P. S. de. (2015). *A importância das atividades musicais no ensino infantil* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba]. Passei Direto.

https://www.passeidireto.com/arquivo/82524535/a-importancia-das-atividades-musicais-no-ensino-infantil?utm_source=chatgpt.com

Fonseca, A., & Santos, S. (2023). Aulas de instrumento em grupo - Metodologia de preparação para a performance. *Qualitative Research in Education*, 17.

<https://scielo.pt/pdf/ntqr/v17/2184-7770-ntqr-17-e898.pdf>

Gomes, N. C. C. (2016), "A formação musical no ensino de música: motivação e aprendizagens"

<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/5490/1/Projeto%20N%C3%A1dia.pdf>

Gonçalves, M. R. (2012). *Criatividade tácita e experimental no ensino instrumental* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. Universidade de Aveiro – Departamento de Comunicação e Arte.

<https://ria.ua.pt/handle/10773/9812>

Moser, V. M. D. N. (2015). *A criatividade: A necessidade da promoção da atividade criadora no pré-escolar* [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências].

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11066/1/A%20CRIATIVIDADE.pdf>

Pedro, R. M. D. (2011). *Conexões entre a música e a língua portuguesa: Um estudo de caso com crianças do 2.º ano de escolaridade* [Relatório de Mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Leiria.

https://www.academia.edu/1610232/Conex%C3%B5es_entre_a_M%C3%BAsica_e_a_L%C3%ADngua_Portuguesa_Um_Estudo_de_Caso_com_Crian%C3%A7as_do_2_o_ano_de_escolaridade

Pinto, A. (2004). *Motivação para o estudo de música: Factores de persistência*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto.

<https://recipp.ipp.pt/entities/publication/2aba9590-0d5e-4428-81bd-b838545fb7e7>

Rabath, François (1962) *Nouvelle Technique de la Contrebasse*, Alphonse Leduc, Paris

Simandl, Franz (1968) *New Method for the Double Bass*, Vol. 1 e Vol. 2 Edited by Carl Fisher, Inc., New York.

Swanwick, K. (2003). *Ensinando música musicalmente*. Editora Moderna

8. Anexos

8.1. Tabelas de observação

Aluno A	Grau: 1.º		
Práticas	Data	Parâmetros a observar	Descrição da Observação
Criação de melodias recorrendo às notas de uma escala	20/01/2025	Domínio de escalas e tonalidades Criatividade Motivação	O aluno escolheu a escala de Sol Maior, para realização da atividade. Foi pedido que, na aula seguinte, escrevesse uma melodia com pelo menos duas linhas, utilizando as notas da 1.ª oitava da escala escolhida. Na aula seguinte, o aluno mostrou a partitura da sua composição, onde decidiu utilizar maioritariamente mínimas, semínimas e colcheias, sem utilização de qualquer tipo de dinâmicas, articulações, entre outros elementos. O aluno respeitou a maior parte do que tinha escrito na partitura, apresentando alguns erros de leitura. No final da atividade, o aluno referiu que não sentiu dificuldades em realizar esta atividade, pois uma das coisas que mais gostava de fazer era escrever música.
Jogo da Imitação	27/01/2025	Escuta ativa Memória musical Imitação Criatividade Motivação	O aluno escolheu a escala de Sol Maior, para realização da atividade. A atividade repetiu-se por quatro vezes, tendo sempre aumentado o grau de dificuldade para o aluno. Nas duas primeiras vezes, o aluno mostrou-se muito atento e motivado em realizar a atividade, tendo imitado as linhas melódicas com sucesso. Nas duas últimas vezes, o aluno começou a demonstrar algum desinteresse, devido ao facto de as linhas melódicas serem um pouco mais complexas que as primeiras, impossibilitando a continuação da atividade.
Exploração da criatividade em contexto de audição	07/12/2024	Presença em palco Criatividade Motivação	Na aula anterior à audição, foi explicado como é que iria funcionar a segunda parte da mesma, sendo pedido ao aluno que pensasse o que ia querer tocar. No dia da audição, o aluno mostrou estar confiante com a sua criação. No momento da execução, permaneceu imóvel durante cerca de 20 segundos e depois começou a tocar utilizando <i>glissandos</i> e <i>tremolos</i> até ao fim da sua execução. No final, recebeu os aplausos do público, agradeceu e mostrou estar contente com o seu trabalho. No final da atividade referiu que achou que tinha corrido bem, e que tinha se sentido muito bem enquanto tocava para o público.

Aluno B		Grau: 1.º	
Práticas	Data	Parâmetros a observar	Descrição da Observação
Criação de melodias recorrendo às notas de uma escala	20/01/2025	Domínio de escalas e de tonalidades Criatividade Motivação	O aluno escolheu a escala de Dó Maior, para realização da atividade. Foi pedido que, na aula seguinte, escrevesse uma melodia com pelo menos duas linhas, utilizando as notas da 1.ª oitava da escala escolhida. Na aula seguinte, o aluno mostrou a partitura da sua composição onde escreveu a escala de Sol Maior em semínimas e colcheias, sem utilização de qualquer dinâmica ou articulação. O aluno respeitou o que tinha escrito na partitura e, no final da atividade, referiu que teve dificuldade em pensar o que escrever na partitura.
Substituição do som do metrónomo convencional por sons mais apelativos	27/01/2025	Rigor Rítmico Motivação	Antes de começar a atividade, foi feita uma introdução sobre a importância de incluir o metrónomo nas sessões de estudo. De seguida, foi pedido ao aluno que escolhesse uma escala, pelo que o mesmo escolheu a escala de Dó Maior. O aluno executou a escala uma vez com o auxílio do metrónomo, porém com alguma dificuldade em acompanhar o mesmo, pois, a partir da 3.ª nota, o aluno tinha tendência a ignorá-lo. Procedeu-se à audição de vários tipos de ritmos na aplicação <i>Youtube</i> , ao qual o aluno preferiu o ritmo de Rock. Repetiu-se algumas vezes a escala com o auxílio do mesmo e, no decorrer da atividade, notou-se uma maior facilidade em o aluno acompanhar o ritmo que estava a ouvir do que quando fazia com o metrónomo.
Exploração da criatividade em contexto de audição	07/12/2024	Presença em palco Criatividade Motivação	Na aula anterior à audição, foi explicado como é que iria funcionar a segunda parte da mesma, sendo pedido ao aluno que pensasse o que ia querer tocar. No dia da audição, o aluno mostrou estar um pouco nervoso pelo facto de achar que a sua criação não era boa o suficiente para se tocar em audição. Explicou-se ao aluno que nesta atividade não há “boa” e “má” atuação, desde que seja algo que o mesmo tivesse criado. O aluno tocou a sua criação e, apesar de ser simples, assim que recebeu os aplausos do público, mostrou estar contente e satisfeito com o seu trabalho. No final da atividade referiu que tocou exatamente como tinha planeado, mas que podia ter utilizado mais elementos na sua criação, tal como alguns outros colegas fizeram.

Aluno C	Grau: 3.º		
Práticas	Data	Parâmetros a observar	Descrição da Observação
Execução de escalas tendo em conta diferentes sensações	24/01/2025	Domínio de escalas Expressividade Criatividade Motivação	O aluno escolheu a segunda oitava da escala de Sol Maior para realização da atividade. Foram propostos seis cenários diferentes e, no decorrer da atividade, o aluno executou as escalas com sucesso, interpretando bem os cenários que foram pedidos. Para uma melhor transmissão das suas ideias, o aluno optou por utilizar palavras e sons ao mesmo tempo que tocava as escalas.
Jogo da Imitação	31/01/2025	Escuta ativa Memória musical Imitação Criatividade Motivação	O aluno escolheu a escala de Ré Maior, para realização da atividade. A atividade repetiu-se por cinco vezes, tendo sempre aumentado o grau de dificuldade para o aluno. No decorrer da atividade, o aluno conseguiu imitar na perfeição todas as linhas melódicas executadas pelo professor. O aluno demonstrou também um espírito competitivo quando era a sua vez de tocar para o professor imitar. No final da atividade, o aluno demonstrou agrado relativamente à atividade, mas fez questão de referir que, de todas, não foi a que mais gostou.
Exploração da criatividade em contexto de audição	07/12/2024	Presença em palco Criatividade Motivação	Na aula anterior à audição, foi explicado como é que iria funcionar a segunda parte da mesma, sendo pedido ao aluno que pensasse no que ia querer tocar. No dia da audição, o aluno mostrou-se especialmente motivado para a segunda parte da mesma. O aluno foi além do que era esperado, pois, além de tocar no seu instrumento, também utilizou a voz, movimentos teatrais e também percussão. No final da atividade referiu que adorou a mesma, mas que não tinha saído exatamente como tinha planeado.

Aluno D	Grau: 2.º		
Práticas	Data	Parâmetros a observar	Descrição da Observação
Execução de escalas tendo em conta diferentes sensações	03/02/2025	Domínio de escalas Expressividade Criatividade Motivação	O aluno escolheu a escala de Lá menor melódica para realização da atividade. Foram propostos seis cenários diferentes e todos eles foram bem-sucedidos. Nas primeiras execuções, o aluno mostrou alguma dificuldade em tocar a escala seguida com as notas todas corretas, porém as últimas duas vezes que tocou foram bem-sucedidas. Não se objetivou qualquer diferença entre a interpretação dos seis cenários propostos. No final da atividade, o aluno referiu que não fazia ideia do que fazer para que as escalas soassem todas diferentes.
Substituição do som do metrónomo convencional por sons mais apelativos	10/02/2025	Rigor Rítmico Motivação	Antes de começar a atividade, foi feita uma introdução sobre a importância de incluir o metrónomo nas sessões de estudo. De seguida, foi pedido ao aluno que escolhesse uma escala, pelo que o mesmo escolheu a escala de Lá menor harmónica. O aluno executou a escala uma vez com o auxílio do metrónomo e foi bem-sucedido. Procedeu-se à audição de vários tipos de ritmos na aplicação <i>Youtube</i> , ao qual o aluno gostou mais do ritmo de Rock. Repetiu-se algumas vezes a escala com o auxílio do mesmo e, em todas as vezes, o aluno realizou a atividade com sucesso. No final da atividade o aluno referiu que tinha gostado muito e que queria aplicar esta prática no seu estudo diário.
Exploração da criatividade em contexto de audição	28/01/2025	Presença em palco Criatividade Motivação	Na aula anterior à audição, foi explicado como é que iria funcionar a mesma, explicando o que iria acontecer na segunda parte. Desta forma, foi pedido ao aluno que pensasse no que ia querer tocar. No dia da audição, o aluno referiu que se tinha esquecido de pensar no que tocar, porém mostrou-se confiante em apenas entrar em palco e improvisar. No final da atividade, o aluno mostrou-se indiferente em relação à mesma, não se manifestando, relativamente ao facto de ter ou não gostado da atividade.

Aluno E		Grau: 2.º	
Práticas	Data	Parâmetros a observar	Descrição da Observação
Execução de escalas tendo em conta diferentes sensações	03/02/2025	Domínio de escalas Expressividade Criatividade Motivação	O aluno escolheu a escala de Si Maior para realização da atividade. O aluno mostrou-se muito entusiasmado em realizar a atividade. Foram propostos seis cenários diferentes e todos eles foram bem-sucedidos, embora o aluno tenha usado apenas elementos rítmicos para diferenciar cada um dos cenários propostos. No final da atividade o aluno referiu que gostou muito da atividade, que estava à espera que fosse mais difícil e também que gostava que houvesse mais cenários.
Jogo da Imitação	10/02/2025	Escuta ativa Memória musical Imitação Criatividade Motivação	O aluno escolheu a escala de Si Maior, para realização da atividade. A atividade repetiu-se apenas por três vezes, uma vez que o próprio aluno não quis continuar o exercício pois disse estar com alguma dificuldade em criar mais linhas melódicas, mesmo depois de ter sido incentivado pelo professor. Relativamente à parte da imitação, o aluno conseguiu imitar na perfeição as duas primeiras linhas melódicas executadas pelo professor. A terceira linha melódica foi preciso repeti-la uma terceira vez para que o aluno conseguisse executá-la. No final da atividade, o aluno referiu que não achou a atividade tão divertida como a que tinha feito anteriormente.
Exploração da criatividade em contexto de audição	28/01/2025	Presença em palco Criatividade Motivação	Na aula anterior à audição, foi explicado como é que iria funcionar a segunda parte da mesma, sendo pedido ao aluno que pensasse o que ia querer tocar. No dia da audição, o aluno trouxe uma partitura com aquilo que ia tocar, pois não se lembrava que a única regra seria ter de tocar de memória. O aluno foi incentivado a tocar de memória e foi-lhe dado algum tempo para que o mesmo memorizasse o que iria tocar. No momento de tocar, o mesmo mostrou-se um pouco inseguro e nervoso, porém começou a tocar e acabou por realizar a atividade com sucesso. No final da atividade, o aluno referiu que não tinha corrido tão bem como esperava, pois não tocou exatamente como tinha escrito na partitura, mas que tinha corrido bem na mesma.

8.2. Entrevistas

8.2.1. Aluno A

A. Caracterização Pessoal

A.1. Idade: 10 anos

A.2. Género: Masculino

A.3. Naturalidade: Lisboa

B. Família

B.1. Idade do pai: 47

B.2. Idade da mãe: 47

B.3. Habilitação académica do pai: Licenciatura

B.4. Habilitação académica da mãe: Mestrado

B.5. Profissão do pai: Administrador do Fórum de Castelo Branco

B.6. Profissão da mãe: Médica

B.7. Alguém na tua família está ligado à música? Se sim, quem?

R: Sim, o meu irmão está a aprender trompete no Conservatório.

C. Meio Escolar

C.1. Que ano estás a frequentar?

R: Estou no 5.º ano.

C.2. Qual a escola de música que frequentas?

R: Estou no Conservatório Regional de Castelo Branco.

C.3. Vives na cidade onde tens aulas?

R: Sim.

C.4. Qual é o regime escolar que frequentas?

R: Estou no articulado.

C.5. Já reprovaste algum ano?

R: Não.

D. Tempo Livre

D.1. O que mais gostas de fazer no teu tempo livre?

R: Gosto de montar legos, jogar videojogos, brincar com a família e ver filmes.

D.2. O que menos gostas de fazer no teu tempo livre?

R: Não gosto muito de estudar.

E. Hábitos Musicais

E.1. Costumas ouvir música diariamente?

R: Costumo.

E.2. Para ti a música é importante? Porquê?

R: Sim, porque diverte-me e põe-me mais calmo.

E.3. Qual é o teu género de música preferida?

R: O meu género de músico preferido é Rock.

E.4. Das disciplinas de música, qual é a que gostas mais? Porquê?

R: Instrumento, porque gosto muito do instrumento que escolhi e porque gosto de sentir que sei fazer uma coisa bem.

E.5. Por que quiseste aprender a tocar um instrumento?

R: Porque os meus pais dizem que faz bem, também já tinha tocado um instrumento e gostei da experiência.

E.6. Quantas vezes tocas contrabaixo durante a semana? Quanto tempo?

R: Duas vezes por semana, trinta minutos cada vez.

E.7. Achas que é difícil tocar Contrabaixo? Porquê?

R: Não, acho fácil movimentar o arco e encontrar as notas com a mão esquerda.

E.8. Antes de começares a tocar Contrabaixo, achavas que seria fácil ou difícil? Porquê?

R: Achava que seria fácil, porque nunca tive dificuldades em nenhuma disciplina e estava confiante para esta.

E.9. Quais são as maiores dificuldades que sentes ao tocar Contrabaixo?

R: A força nos dedos e manter o arco no sítio certo.

E.10. Quando estudas Contrabaixo, alguém costuma ajudar-te? Se sim, quem?

R: Não.

F. Criatividade e Motivação

F.1. Consideras-te um aluno criativo? Porquê?

R: Sim, porque consigo fazer sempre, de forma criativa, qualquer atividade e consigo resolver rapidamente situações.

F.2. Dos momentos de exploração da criatividade que te foram proporcionados, qual foi a atividade que mais gostaste? Porquê?

R: Foi o da audição, porque gostei de inventar a música e senti-me muito bem ao tocá-la.

F.3. Achas que a tua criatividade influencia a tua facilidade em aprender contrabaixo?

R: Acho que sim.

F.4. Sentes-te motivado/a a continuar a estudar música? Se sim, até que grau/curso?

R: Sim, pelo menos até ao 5.º grau.

G. “E no Futuro?”

G.1. Que profissão gostarias de exercer quando cresceres?

R: Cientista.

G.2. Alguma vez pensaste em seguir música profissionalmente?

R: Não.

G.3. Mesmo que não sigas uma carreira de músico profissional, vês-te a tocar Contrabaixo no futuro?

R: Sim, por lazer.

8.2.2. Aluno B

A. Caracterização Pessoal

A.1. Idade: 11 anos

A.2. Género: Masculino

A.3. Naturalidade: Sorocaba, Brasil

B. Família

B.1. Idade do pai: 44 anos

B.2. Idade da mãe: 43 anos

B.3. Habilitação académica do pai: Mestrado

B.4. Habilitação académica da mãe: 12º ano

B.5. Profissão do pai: Dono de uma loja de bordados

B.6. Profissão da mãe: Dona de uma loja de bordados

B.7. Alguém na tua família está ligado à música? Se sim, quem?

R: Sim, o meu pai e irmão.

C. Meio Escolar

C.1. Que ano estás a frequentar?

R: Estou no 5.º ano.

C.2. Qual a escola de música que frequentas?

R: Estou no CRCB.

C.3. Vives na cidade onde tens aulas?

R: Sim.

C.4. Qual é o regime escolar que frequentas?

R: Estou no articulado.

C.5. Já reprovaste algum ano?

R: Não.

D. Tempo Livre

D.1. O que mais gostas de fazer no teu tempo livre?

R: Jogar videojogos.

D.2. O que menos gostas de fazer no teu tempo livre?

R: Estudar.

E. Hábitos Musicais

E.1. Costumas ouvir música diariamente?

R: Sim.

E.2. Para ti a música é importante? Porquê?

R: Acho que a música é importante porque deixa as pessoas felizes.

E.3. Qual é o teu género de música preferida?

R: Sertanejo

E.4. Das disciplinas de música, qual é a que gostas mais? Porquê?

R: As aulas de Contrabaixo, porque tenho aulas individuais e consigo aprender melhor.

E.5. Porque quiseste aprender a tocar um instrumento?

R: Porque sempre achei que seria fixe e poderia servir para o futuro.

E.6. Quantas vezes tocas contrabaixo durante a semana? Quanto tempo?

R: Não tenho o Contrabaixo em casa, mas venho ao conservatório duas vezes por semana, uma hora de cada vez.

E.7. Achas que é difícil tocar Contrabaixo? Porquê?

R: Um pouco, porque doi a mão quando toco muito tempo.

E.8. Antes de começares a tocar Contrabaixo, achavas que seria fácil ou difícil? Porquê?

R: Sempre achei que seria fácil, não sei porquê.

E.9. Quais são as maiores dificuldades que sentes ao tocar Contrabaixo?

R: É muito difícil decorar as posições.

E.10. Quando estudas Contrabaixo, alguém costuma ajudar-te? Se sim, quem?

R: Não tenho Contrabaixo em casa, mas a minha mãe e irmão ajudam-me a estudar as partituras.

F. Criatividade e Motivação

F.1. Consideras-te um aluno criativo? Porquê?

R: Acho que sim, nos exercícios que fizemos nas aulas, até foi fácil inventar as músicas.

F.2. Dos momentos de exploração da criatividade que te foram proporcionados, qual foi a atividade que mais gostaste? Porquê?

R: O do metrónomo porque sentia que não estava a tocar sozinho.

F.3. Achas que a tua criatividade influencia a tua facilidade em aprender contrabaixo?

R: Acho que sim.

F.4. Sentes-te motivado/a a continuar a estudar música? Se sim, até que grau/curso?

R: Sim, até ao 8.º grau.

G. “E no Futuro?”

G.1. Que profissão gostarias de exercer quando cresceres?

R: Gostava de ser astrónomo.

G.2. Alguma vez pensaste em seguir música profissionalmente?

R: Não.

G.3. Mesmo que não sigas uma carreira de músico profissional, vês-te a tocar Contrabaixo no futuro?

R: Sim.

8.2.3. Aluno C

A. Caracterização Pessoal

A.1. Idade: 12 anos

A.2. Género: Masculino

A.3. Naturalidade: Castelo Branco

B. Família

B.1. Idade do pai: 48 anos

B.2. Idade da mãe: 47 anos

B.3. Habilitação académica do pai: Mestrado em Engenharia

B.4. Habilitação académica da mãe: Licenciatura

B.5. Profissão do pai: Agente imobiliário

B.6. Profissão da mãe: Enfermeira

B.7. Alguém na tua família está ligado à música? Se sim, quem?

R: Sim, o meu pai.

C. Meio Escolar

C.1. Que ano estás a frequentar?

R: Estou no 7.º ano.

C.2. Qual a escola de música que frequentas?

R: CRCB

C.3. Vives na cidade onde tens aulas?

R: Sim.

C.4. Qual é o regime escolar que frequentas?

R: Articulado.

C.5. Já reprovaste algum ano?

R: Não

D. Tempo Livre

D.1. O que mais gostas de fazer no teu tempo livre?

R: Adoro tocar com o meu pai e jogar basquetebol.

D.2. O que menos gostas de fazer no teu tempo livre?

R: Estudar matérias da escola.

E. Hábitos Musicais

E.1. Costumas ouvir música diariamente?

R: Sim.

E.2. Para ti a música é importante? Porquê?

R: Sim, porque há coisas que ficam mais animadas com a música.

E.3. Qual é o teu género de música preferida?

R: Clássico, Jazz e Rap.

E.4. Das disciplinas de música, qual é a que gostas mais? Porquê?

R: Contrabaixo, porque gosto de tocar.

E.5. Por que quiseste aprender a tocar um instrumento?

R: Eu, na verdade, não queria andar no conservatório, mas o meu pai convenceu-me e fui experimentar os instrumentos na ronda do conservatório, ao que gostei mais do Contrabaixo.

E.6. Quantas vezes tocas contrabaixo durante a semana? Quanto tempo?

R: Depende muito. Três a quatro dias por semana durante uma hora.

E.7. Achas que é difícil tocar Contrabaixo? Porquê?

R: Um pouco, porque é preciso muita força na mão. Às vezes doi as costas por estar em pé e o arco torna-se difícil de manusear. É preciso muita preparação física.

E.8. Antes de começares a tocar Contrabaixo, achavas que seria fácil ou difícil? Porquê?

R: Achava que seria fácil, porque gosto de desafios.

E.9. Quais são as maiores dificuldades que sentes ao tocar Contrabaixo?

R: É a precisão das notas.

E.10. Quando estudas Contrabaixo, alguém costuma ajudar-te? Se sim, quem?

R: Não.

F. Criatividade e Motivação

F.1. Consideras-te um aluno criativo? Porquê?

R: Acho que sim, porque às vezes gosto de criar músicas para o meu gato, mãe e pai, em vários instrumentos.

F.2. Dos momentos de exploração da criatividade que te foram proporcionados, qual foi a atividade que mais gostaste? Porquê?

R: Foi o da audição, porque encarei como um desafio e senti-me bem ao fazê-lo.

F.3. Achas que a tua criatividade influencia a tua facilidade em aprender contrabaixo?

R: Um pouco.

F.4. Sentes-te motivado/a a continuar a estudar música? Se sim, até que grau/curso?

R: Sim, pelo menos até ao 8.º grau.

G. “E no Futuro?”

G.1. Que profissão gostarias de exercer quando cresceres?

R: Músico.

G.2. Alguma vez pensaste em seguir música profissionalmente?

R: Sim.

G.3. Mesmo que não sigas uma carreira de músico profissional, vês-te a tocar Contrabaixo no futuro?

R: Sim.

8.2.4. Aluno D

A. Caracterização Pessoal

A.1. Idade: 11 anos

A.2. Género: Masculino

A.3. Naturalidade: Covilhã

B. Família

B.1. Idade do pai: 45 anos

B.2. Idade da mãe: 41 anos

B.3. Habilitação académica do pai: Licenciatura

B.4. Habilitação académica da mãe: Doutoramento

B.5. Profissão do pai: Operador de Câmara na CMTV

B.6. Profissão da mãe: Contabilista

B.7. Alguém na tua família está ligado à música? Se sim, quem?

R: Não

C. Meio Escolar

C.1. Que ano estás a frequentar?

R: Estou no 6.º ano.

C.2. Qual a escola de música que frequentas?

R: Estou no Conservatório Regional de Música da Covilhã.

C.3. Vives na cidade onde tens aulas?

R: Não, vivo numa vila vizinha.

C.4. Qual é o regime escolar que frequentas?

R: Articulado.

C.5. Já reprovaste algum ano?

R: Não.

D. Tempo Livre

D.1. O que mais gostas de fazer no teu tempo livre?

R: Jogar futebol.

D.2. O que menos gostas de fazer no teu tempo livre?

R: Ler livros.

E. Hábitos Musicais

E.1. Costumas ouvir música diariamente?

R: Mais ou menos.

E.2. Para ti a música é importante? Porquê?

R: Sim, porque a música alegra-me.

E.3. Qual é o teu género de música preferida?

R: É Rock.

E.4. Das disciplinas de música, qual é a que gostas mais? Porquê?

R: Instrumento, porque é a mais divertida.

E.5. Por que quiseste aprender a tocar um instrumento?

R: Porque gosto de ouvir música, então sempre quis aprender a tocar um instrumento.

E.6. Quantas vezes tocas contrabaixo durante a semana? Quanto tempo?

R: Toco sete vezes por semana, durante meia hora.

E.7. Achas que é difícil tocar Contrabaixo? Porquê?

R: Não, porque acho que já consigo dominar bem o instrumento.

E.8. Antes de começares a tocar Contrabaixo, achavas que seria fácil ou difícil? Porquê?

R: Achava que seria mais difícil, devido ao tamanho e peso do instrumento e espessura das cordas.

E.9. Quais são as maiores dificuldades que sentes ao tocar Contrabaixo?

R: Sem dúvida, as mudanças de posição.

E.10. Quando estudas Contrabaixo, alguém costuma ajudar-te? Se sim, quem?

R: Não.

F. Criatividade e Motivação

F.1. Consideras-te um aluno criativo? Porquê?

R: Mais ou menos, porque acho que não tenho muita criatividade.

F.2. Dos momentos de exploração da criatividade que te foram proporcionados, qual foi a atividade que mais gostaste? Porquê?

R: O exercício do metrónomo, porque antes nunca me sentia motivado a estudar com o apoio rítmico e agora sinto-me mais.

F.3. Achas que a tua criatividade influencia a tua facilidade em aprender contrabaixo?

R: Não.

F.4. Sentes-te motivado/a a continuar a estudar música? Se sim, até que grau/curso?

R: Sim, pelo menos até ao 8.º grau.

G. “E no Futuro?”

G.1. Que profissão gostarias de exercer quando cresceres?

R: Acho que polícia.

G.2. Alguma vez pensaste em seguir música profissionalmente?

R: Não.

G.3. Mesmo que não sigas uma carreira de músico profissional, vês-te a tocar Contrabaixo no futuro?

R: Sim.

8.2.5. Aluno E

A. Caracterização Pessoal

A.1. Idade: 12 anos

A.2. Género: Masculino

A.3. Naturalidade: Covilhã

B. Família

B.1. Idade do pai: 50 anos

B.2. Idade da mãe: 45 anos

B.3. Habilitação académica do pai: Curso Profissional

B.4. Habilitação académica da mãe: Licenciatura

B.5. Profissão do pai: Técnico de gás

B.6. Profissão da mãe: Assistente social

B.7. Alguém na tua família está ligado à música? Se sim, quem?

R: Sim, a minha irmã e o meu avô.

C. Meio Escolar

C.1. Que ano estás a frequentar?

R: Estou no 6.º ano.

C.2. Qual a escola de música que frequentas?

R: Estou no Conservatório Regional de Música da Covilhã.

C.3. Vives na cidade onde tens aulas?

R: Não, vivo numa vila próxima.

C.4. Qual é o regime escolar que frequentas?

R: Articulado.

C.5. Já reprovaste algum ano?

R: Não.

D. Tempo Livre

D.1. O que mais gostas de fazer no teu tempo livre?

R: Jogar ténis de mesa, tocar contrabaixo, jogar futsal e estudar.

D.2. O que menos gostas de fazer no teu tempo livre?

R: Não tenho nada que não goste de fazer.

E. Hábitos Musicais

E.1. Costumas ouvir música diariamente?

R: Sim.

E.2. Para ti a música é importante? Porquê?

R: Sim, porque é uma forma de expressar emoções.

E.3. Qual é o teu género de música preferida?

R: É Rock.

E.4. Das disciplinas de música, qual é a que gostas mais? Porquê?

R: Contrabaixo, porque é a mais divertida.

E.5. Por que quiseste aprender a tocar um instrumento?

R: Porque tive curiosidade em saber como era.

E.6. Quantas vezes tocas contrabaixo durante a semana? Quanto tempo?

R: Toco cinco vezes, uma hora cada vez.

E.7. Achas que é difícil tocar Contrabaixo? Porquê?

R: Não, porque se souber onde são as notas e saber ler partituras dá para tocar bem.

E.8. Antes de começares a tocar Contrabaixo, achavas que seria fácil ou difícil? Porquê?

R: Achava que seria difícil, porque não sabia ler pautas nem nada do género.

E.9. Quais são as maiores dificuldades que sentes ao tocar Contrabaixo?

R: É manter uma boa postura.

E.10. Quando estudas Contrabaixo, alguém costuma ajudar-te? Se sim, quem?

R: Não.

F. Criatividade e Motivação

F.1. Consideras-te um aluno criativo? Porquê?

R: Acho que sim, porque gosto de tentar inventar novas músicas.

F.2. Dos momentos de exploração da criatividade que te foram proporcionados, qual foi a atividade que mais gostaste? Porquê?

R: Foi a das sensações porque foi a que achei mais divertida e fez-me pensar que estava a tocar em vários sítios.

F.3. Achas que a tua criatividade influencia a tua facilidade em aprender contrabaixo?

R: Sim.

F.4. Sentes-te motivado/a a continuar a estudar música? Se sim, até que grau/curso?

R: Sim, pelo menos até ao 5.º grau.

G. “E no Futuro?”

G.1. Que profissão gostarias de exercer quando cresceres?

R: Advogado.

G.2. Alguma vez pensaste em seguir música profissionalmente?

R: Não.

G.3. Mesmo que não sigas uma carreira de músico profissional, vês-te a tocar Contrabaixo no futuro?

R: Mais ou menos.